



Hospital Estadual
Alberto Rassi
HGG

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

Outubro de 2021

Hospital Estadual Geral de
Goiânia Dr. Alberto Rassi



IDTECH®

idtech.org.br

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR.....	4
1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE.....	5
2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG	6
3. GESTÃO DA QUALIDADE.....	8
4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3.....	9
4.2 PONTOS FORTES:.....	10
4. PRÊMIOS	12
5. ENSINO E PESQUISA.....	12
5.1. HOSPITAL ENSINO	12
5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA	12
5.3. ESTÁGIOS.....	13
5.4. INTERNOS DE MEDICINA.....	13
6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE JUNHO/21	14
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL.....	14
8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO	20
8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES	20
8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA.....	22
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS.....	23
9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU	23

9.1.	Central de Relacionamento:.....	24
9.2.	Ouvidorias	24
9.3.	Pesquisa nos Totens	25
9.4.	Pesquisa via Tablets	26
9.5.	Caixas de Opinião	27
9.6.	Site do HGG / Rede WiFi	29
10.	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	29
11.	NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA	31
11.1.	INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES	32
12.	AGÊNCIA TRANSFUSIONAL.....	32
13.	ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES	35
13.1.	INDICADORES DE PRODUÇÃO	35
13.1.1.	SAÍDAS HOSPITALARES.....	35
13.1.2.	ATENDIMENTO À URGÊNCIAS REFERENCIADAS.....	35
13.1.3.	SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 7º TERMO ADITIVO.....	37
13.2.	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	41
13.2.1.	DESINDEDE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO	41
13.2.2.	DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO	42

13.2.3.	TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO.....	43
13.2.4.	TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA.....	44
13.2.5.	TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações realizadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **outubro/2021**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH tornou-se organização social gestora do Hospital Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de março de 2011 e publicado no dia 2 de março de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contrarreferência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contrarreferência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra - referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o *Balanced Scorecard* (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos-chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

3. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 3 — Acreditado com Excelência.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a

chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

3.1. AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3

1. Implantação do Escritório da Qualidade;
2. Implantação de painel Gestão a vista com identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;
3. Melhoria mapeamento e análise de processos e indicadores de processos, subdividindo-os em indicadores de resultado, de processos, estratégicos e estrutura, incluindo indicadores dos Protocolos gerenciados tanto clínico como os protocolos institucionais, todos com gráficos, coleta de dados, análise crítica e a aplicação do ciclo PDCA;
4. Melhoria nos registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores, por meio do monitoramento do Escritório da Qualidade;
5. Estruturação de metodologia para gestão de documentos com padronização e controle dos mesmos definidos no Manual da Qualidade;
6. Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
7. Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
8. Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
9. Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica em todo o hospital garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
10. Disseminação dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos por meio do Núcleo de Segurança do Paciente, em conformidade com o sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
11. Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;

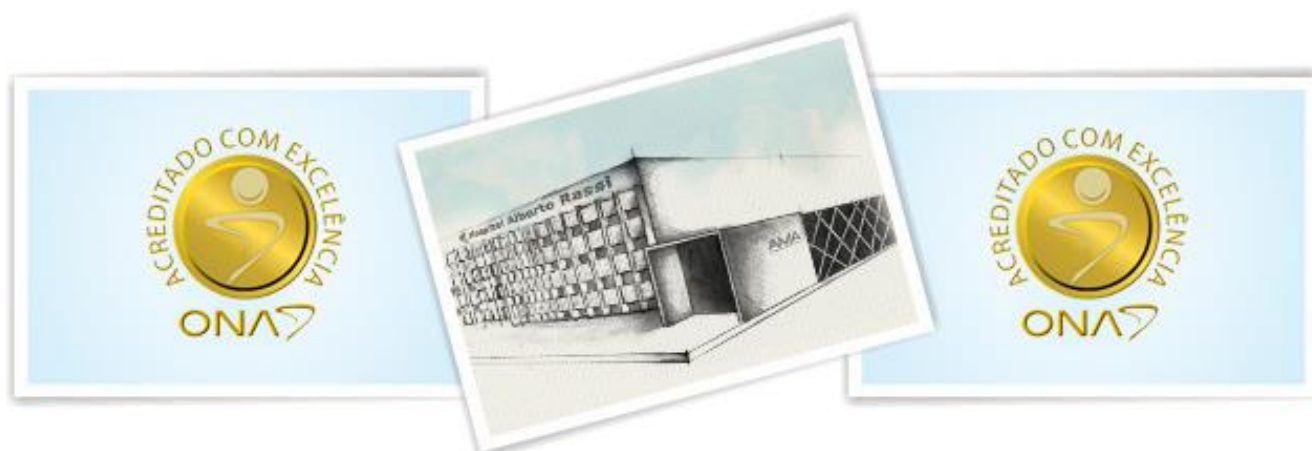
12. Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares e acompanhado por meio do painel Gestão a vista;
13. Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais atualizados mensalmente no painel de Gestão a vista;
14. Desenvolvimento de reuniões semanais da Alta Direção do hospital e convidados;
15. Acompanhamento das metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
16. Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente;
17. Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
18. Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos semanalmente;
19. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

3.2. PONTOS FORTES:

- Reunião semanal da alta direção para alinhamento do planejamento estratégico – “Roda de Conversa”;
- Ações de humanização disseminadas pela organização (“Sarau do HGG”, “Dose de Letras”, “Semana do Riso”);
- Eventos de promoção à saúde através de ações sociais – Palestras para comunidade no Dia Mundial do Rim, Dia Mundial do Hipertenso, Dia do Parkinsoniano;
- Modelo de inclusão dos pacientes com restrição em ações de humanização da organização (como, por exemplo, barraca de pipoca hipossódica para pacientes com restrição alimentar);
- Ações de conscientização da população e colaboradores para as práticas de cidadania – “Multa Moral” para sensibilizar sobre vagas de deficientes e idosos;
- Modelo de comunicação institucional através de painéis e identidade visual da organização;
- Modelo de comunicação efetiva com o paciente “Programa Gestão Cidadã”;
- Sistemática de visualização da equipe cuidadora pelo paciente e familiares (“Totem” com escalas de profissionais);

- Publicações de artigos científicos em congressos internacionalmente reconhecidos (*“Congresso ISQua - International Society for Quality in Health Care”*);
- Reconhecimento das práticas de qualidade e humanização através do Prêmio Saúde da Editora Abril;
- Estruturação hierárquica de gestão médica das Unidades de Terapia Intensiva;
- Reunião multidisciplinar de discussão de indicadores assistenciais com ações efetivas na segurança do paciente crítico;
- Reorganização Interna da gestão de leitos da Unidade de Terapia Intensiva para otimização da capacidade instalada;
- Modelo de passagem de casos críticos entre o corpo clínico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) – *“check list”* de passagem de caso crítico;
- Modelo de treinamento junto aos residentes médicos, para mitigação dos casos de pneumotórax nos procedimentos de passagens de cateteres centrais;
- Modelo de reunião multidisciplinar com a equipe cirúrgica para mitigação dos índices de cancelamento cirúrgico, com ações efetivas de redução;
- Disponibilização de certificação digital para a totalidade dos colaboradores da organização;
- Modelo de inclusão dos pacientes elegíveis ao Protocolo de Sepsis, através do sistema informatizado;
- Cultura de gerenciamento de Protocolos de forma disseminada pela organização;
- Modelo de gestão participativa com as equipes operacionais para melhorias das condições de trabalho – *“Projeto Ideias não param”*;
- Sinalização e interação junto à Secretaria do Estado de Saúde para regulação do paciente cirúrgico de forma equivocada, com efetivas ações de melhorias;
- Utilização de ações junto ao paciente, para redução de absenteísmos das consultas ambulatoriais (Termo de compromisso para realização de consulta ambulatorial);
- Modelo de disseminação das práticas de qualidade e segurança pela organização através do jornal digital – *“Qualito informa”*;
- Reuniões de *“follow up”* do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) com especialidades cirúrgicas, para divulgação da adesão as práticas de antibiótico profilaxia e ações efetivas para aumento das mesmas;
- Envolvimento do paciente com as práticas de higienização das mãos;
- Práticas de acompanhamento de higienização das mãos através de câmeras;

- Participação multidisciplinar da organização em programas pós-alta para acompanhamento do paciente (como por exemplo: PCCO - Programa de Controle de Cirurgia da Obesidade);
- Modelo de estruturação do Programa Multidisciplinar para acompanhamento de feridas;
- Qualidade da estruturação da Comissão de Cuidados Paliativos;
- Realização de alimentação de conforto para pacientes em terminalidade;
- Qualidade das ações do laboratório de análises clínicas para investigação de erros do controle de qualidade externo (“*Check list*” investigatório de possíveis erros);
- Qualidade das orientações farmacêuticas para os pacientes (utilização de cartão de alta);
- Qualidade das ações do serviço de nutrição e dietética para envolvimento do paciente nas práticas seguras de alimentação (Campanha “Sal de Erva”);
- Ações de conscientização ambiental através de práticas de segregação de papel reciclado, com reversão de compras de presentes, roupas e alimentação para crianças carentes.



4. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Maio e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.

2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

2018 – Acreditação Hospitalar nível 3, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), o princípio deste nível é a “excelência em gestão”. Uma Organização ou Programa da Saúde Acreditado com excelência atende aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Desta forma o Hospital Alberto Rassi – HGG é considerado um hospital de excelência.

2019 – Acreditação Internacional, concedida pela ACSA, nível excelente (01) para o Centro de Tratamento Intensivo da Unidade.

5. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

5.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

5.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165 estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmerica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

5.4. INTERNOS DE MEDICINA

O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO/2021



- Em celebração ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos, comemorado no 2º sábado do mês de outubro, o Sarau do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG desta quinta-feira, 7 de outubro, acontecerá de forma presencial com a biomédica da unidade, Alana Montalvão. A artista traz um show gospel, que será realizado a partir das 17 horas, no Jardim da Solistência, tomando todos os cuidados necessários para segurança dos pacientes e colaboradores da unidade que participarão da apresentação.

Alana conta que sempre gostou de cantar e, quando criança, frequentava a Igreja Assembleia de Deus com uma madrinha, onde tinha uma banda só com crianças. Foi aí sua iniciação musical. A musicista, que fez aula de canto, violão, piano e guitarra, diz que suas principais referências na música são Gabriel Guedes,

Gabriela Rocha e a banda Morada. Alana canta há 13 anos na Igreja Viva Church, e também fez da música um hobby, que divide com os amigos. A artista fala da alegria de poder se apresentar para os pacientes do HGG. "Eu fico muito feliz de ter esse privilégio de levar Jesus através da música para outras pessoas. Esse é meu chamado, nasci pra fazer isso, espero que as pessoas se sintam mais amadas por Deus através das canções", afirma.



- Michele Gonçalves da Costa Moura estava com o pai, José Antônio da Costa, sentada no corredor do 4º andar do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG quando começou a apresentação virtual do Sarau do HGG de 30 de setembro, com o cantor e compositor Renato Castelo. Logo as atenções se voltaram para as caixas de som. “É super bacana, importante. Tanto paciente quanto acompanhante ficam sensibilizados para a doença e é extremamente importante essa iniciativa. É um momento de conectar a gente com o mundo lá fora, escutando a música. É sentindo a voz, escutando com atenção a letra, é um momento que a gente se emociona. É um momento de conexão com o mundo lá fora.” Ela diz que chegou a assistir uma apresentação presencial quando o filho se internou no hospital, antes da pandemia.

O pai também diz que a música ajudar a aliviar o clima de tensão do hospital. “É bom pra animar, para ficar alegre o ambiente. Ajuda muito”. Em uma das enfermarias, Jéssica Luara, de 20 anos, diz que a música é um alento para quem, como ela, está sem ninguém no hospital. Ela havia se internado no dia 16. “É legal para descontração. A gente fica aqui sem conversar com ninguém, muito sozinha. Com certeza atinge o objetivo.”

Já Danilo Júnior, também internado, elogiou muito a iniciativa e disse querer assistir à uma apresentação presencial. “A iniciativa é excelente. No motiva, já que estamos acamados. Dá uma razão a mais de viver. Fico muito feliz, lisonjeado. Espero ver um dia ver o presencial.”



- O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou no último sábado, 2 de outubro, o primeiro curso preparatório para voluntários de Capenalina Hospitalar realizado depois o início da pandemia para pessoas que queiram atuar na assistência espiritual do hospital. Ao todo, 29 pessoas de várias igrejas evangélicas e católica participaram do treinamento e estão aptos a darem conforto espiritual para pacientes internados no hospital. Simoni Gonçalves Albernaz, da Igreja Pentecostal Deus é Amor, é uma das voluntárias que passaram pelo treinamento e deve iniciar o atendimento no HGG, após ter atuado dois anos em outro hospital da capital. “O objetivo é ajudar o próximo, trazer uma palavra de fé, positiva, para ele aumentar a fé, a autoestima. Tem muitos necessitando disso, então somos alguém para trazer uma palavra de ânimo para ele se levantar novamente. Porque em muitos casos a gente está em um leito e ali estamos sem esperança, só com enfermidade. Já venho com a experiência que a gente traz do Hugo e muitas pessoas falam que estavam esperando uma palavra dessa. É muito gratificante. Muito bom.”

Maria da Penha, da Assembleia de Deus Adpel, diz que, ao levar conforto para os pacientes, também recebe algo em troca. “Eu sinto prazer em sair da minha casa para vir aqui para distribuir amor. Isso é muito gratificante, porque muitas pessoas estão aí chorando, debilitados, precisando ouvir uma palavra de encorajamento, para ter força de seguir essa caminhada.” O mesmo sentimento é compartilhado por Isabel Augusta da Cruz Rosa, da Igreja Deus é amor, há 34 anos. “Sempre gostei de ajudar o próximo através da visitação. Me sinto bem. A gente conversa, ora junto. Eu amo esse trabalho, que faço desde 1987, só que não em um só lugar. Já andei por vários, mas os últimos foram o Hugo e o HGG.”

Um dos palestrantes foi o psicólogo do Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP), Dimilson Vasconcelos Bezerra. Ele comenta que o cuidado paliativo trabalha na questão da dor física do paciente, mas também no tratamento de outros problemas, sejam psicossociais ou espirituais. “Olhando para esse conceito, a gente vai perceber a dimensão espiritual prevalecendo no momento de finalidade de vida, um momento muito importante, em que precisa ser cuidada essa dimensão espiritual. A capelania entra nesse

momento. Traz uma proposta de alívio dessa dor espiritual, proporcionando ao paciente a possibilidade de encontrar um significado e um propósito naquele momento final da vida dele.”



Evento ONLINE

Dia Mundial de Cuidados Paliativos

NÃO DEIXE NINGUÉM PARA TRÁS

EQUIDADE NO ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Data: 06/10 (quarta-feira)
Horário: 19 horas

ID da Reunião: 815 7366 9878
Senha de acesso: 562822

Palestrantes:

- Arthur Fernandes**
Médico da Família e Comunidade, Paliativista e mestre em Cuidados Paliativos
- Ana Maria Porto Carvas**
Médica geriatra e coordenadora do NAPP HGG
- Eliza Borges**
Médica geriatra do NAAP do HGG

Mediador:

- Dimilson Vasconcelos**
Psicólogo clínico, hospitalar e paliativista do HGG

Logos: ANCP, CUIDADOS PALIATIVOS, Hospital Estadual Alberto Rassi HGG, SUS, SES, GOIAS E POR VIVER QUE A GENTE FAZ GOVERNO DO ESTADO

- Em comemoração ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos, celebrado no sempre no segundo sábado de outubro, neste ano no dia 9, o Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, por meio do Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP) realizará diversas ações alusivas ao tema. A primeira delas será um webinar com o tema "Não deixe ninguém para trás – Equidade no acesso aos cuidados paliativos", por meio da plataforma Zoom, às 19 horas, desta quarta-feira, 6 de outubro.

O evento online contará com a participação da médica geriatra e coordenadora do NAPP, Ana Maria Porto Carvas, a médica geriatra do NAPP Eliza Borges, o médico da família e comunidade, paliativista e mestre em Cuidados Paliativos, Arthur Fernandes, com a mediação do psicólogo clínico, hospitalar e paliativista do HGG, Dimilson Vasconcelos. De acordo com Ana Maria, o tema mundial deste ano quer mostrar ao mundo que cuidados paliativos são vitais e porquê é necessário garantir que todos tenham acesso a esse cuidado, não importando onde morem, ou qual sua idade ou origem. "A campanha deste ano é muito centrada na equidade de cuidados, pois, ao redor do mundo, os cuidados paliativos são muito

discrepantes. E em alguns casos, não existe nenhuma assistência para os pacientes que estão enfrentando doenças graves", comenta.

Em alusão a data, serão expostos painéis com o tema de 2021 e relatos que marcaram os profissionais do NAPP com histórias relacionadas ao tema "Não deixe ninguém para trás". Além disso, uma árvore ficará no Jardim da Solistência com tarjetas penduradas com o nome de quem os colaboradores da unidade não deixariam para trás, com a presença da equipe do NAPP no período da tarde do dia 7 de outubro, para um momento de conversa com os demais colaboradores. No mesmo dia, a biomédica da unidade de saúde Alana Montalvão participará do Sarau do HGG, com uma apresentação especial.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou nesta quarta-feira, 6 de outubro, a retomada das atividades da cozinha experimental do Centro Estadual de Atenção ao Diabético – Cead. A primeira ação foi uma aula sobre como preparar arroz integral colorido e brigadeiro de chuchu, com a nutricionista Anayse Amorim. Ela destaca que o objetivo das aulas é justamente promover a educação nutricional e incentivar os pacientes a comerem melhor. "Com uma alimentação mais saudável, visando o controle da glicemia, os pacientes diabéticos passam a ter uma qualidade de vida melhor. A regra é comer alimentos naturais e com isso reduzir o consumo dos açúcares e dos alimentos industrializados, ricos em gordura", afirma. Anayse pontua ainda que, com a pandemia, muitos pacientes acabaram deixando a dieta de lado, e que as aulas serão essenciais para ajudá-los a retomar hábitos mais saudáveis.

Divino de Jesus Batista é paciente do Cead há cinco anos e faz acompanhamento com endocrinologista periodicamente. Para ele, a aula sobre alimentação foi muito boa. "Além de tirar minhas dúvidas com a nutricionista, também aprendi duas receitas novas para incluir na minha alimentação."

Quem também aprovou as novas receitas foi a Ana Patrícia. Ela conta que já frequenta o Cead há três anos e que esta foi sua primeira aula na cozinha experimental. "Gostei muito desse momento na cozinha

com a nutricionista, porque desse jeito a gente acompanha passo a passo como se faz cada prato. Estou curiosa para experimentar o brigadeiro de chuchu.", disse.

Devido à pandemia, os pacientes não puderam degustar os pratos na unidade, mas todos receberam uma porção de cada preparo para saborearem em casa. Além disso, cada um recebeu uma receita impressa para ajudar na hora de fazerem os pratos em casa. Na próxima quarta-feira, 13, os pacientes retornam para uma nova aula de alimentação saudável.



- Inaugurado em 2016, o Núcleo de Atenção ao Paciente Paliativo (NAPP) do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG alcançou em 2021 a marca de 2.200 atendimentos aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A ala, equipada com dez leitos, atende exclusivamente pacientes que enfrentam uma doença grave que ameace a vida, na qual não se tem uma proposta de tratamento modificadora da doença.

Anualmente, no segundo sábado do mês de outubro, é comemorado o Dia Mundial de Cuidados Paliativos, e neste ano o tema abordado é "Não deixe ninguém para trás – Equidade no acesso aos cuidados paliativos". De acordo a médica geriatra e coordenadora do NAPP, Ana Maria Porto Carvas, o tema mundial deste ano quer mostrar ao mundo que cuidados paliativos são vitais e porquê é necessário garantir que todos tenham acesso a esse cuidado, não importando onde morem, ou qual sua idade ou origem. "A campanha deste ano é muito centrada na equidade de cuidados, pois, ao redor do mundo, os cuidados paliativos são muito discrepantes. E em alguns casos, não existe nenhuma assistência para os pacientes que estão enfrentando doenças graves", comenta.

Os cuidados paliativos são uma unidade assistencial indicada em qualquer fase do adoecimento, de uma doença grave, onde não se tem mais uma proposta de tratamento curativo, mas muitas vezes tem-se a

proposta de tratamento com uma outra abordagem. Normalmente, esses cuidados são utilizados em casos de doenças crônicas, graves e doenças que causam sofrimento. "Mas tem uma proposta de tratamento e à medida que a doença avança, o tratamento para ela vai diminuindo e vai se aumentando as necessidades de suporte que às vezes não são mais para doença, mas sim para a pessoa que está doente, para a família que está vivendo esse grande sofrimento de grandes mudanças na vida", afirma a médica.

Ana Maria enfatiza que não é necessariamente o medo de morrer o que as pessoas próximas ao paciente enfrentam, e sim o medo do sofrimento, de não ter assistência, de não proporcionar os cuidados necessários para aquele familiar que agora enfrenta um momento muito difícil da vida. "São essas imagens que ficam na cabeça daqueles que estão perdendo o seu ente querido. Porque a gente entende sim que a morte faz parte da vida, mas o sofrimento não", argumenta. No HGG, o NAPP é composto por médicos e uma equipe multiprofissional que realizam atendimentos diariamente a estes pacientes. A equipe também atende e acolhe os familiares destes pacientes que estão internados na unidade de saúde. Segundo Ana Maria, o lema do NAPP é garantir da dignidade humana, tendo pessoas cuidando de pessoas. Os cuidados duram até os últimos dias de vida dos pacientes.



- "Nada é igual ao seu redor, tudo se faz no seu olhar, todo o universo se formou no seu falar". Foi assim, com um repertório recheado de música, fé e emoção que a biomédica do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG Alana Montalvão encheu o Jardim da Solistência de amor e arte durante mais uma edição do sarau da unidade. O evento celebrou o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, comemorado no 2º sábado de outubro, este ano, dia 9. Animado com a apresentação, o paciente Danilo Júnior, 36 anos, disse que adorou o show. "Foi excelente, incentiva a recuperação dos pacientes e dá ânimo para gente que está aqui internado". Ele conta que teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e que recebeu um atendimento excelente na unidade. "Este é meu segundo atendimento no HGG, estive aqui há 7 anos e agora novamente estou sendo muito bem cuidado. Eu considero o HGG um dos melhores hospitais humanizados de Goiás."

Auro Matos também assistiu o Sarau, como acompanhante do pai, Antônio Braz, de 87 anos, que é

paciente do Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP), e elogiou a artista. "Ela tem uma voz muito bonita e esse tipo atividade só faz bem para quem participa". Ele conta que o pai sofreu o segundo AVC e agora foi encaminhado para ser atendido no HGG. "Estou muito satisfeito com o atendimento aqui, ele já está apresentando melhoras."

Emocionada, Alana agradeceu o convite e falou da experiência incrível que foi poder levar o amor de Deus para dentro de um hospital. "Foi uma benção e espero que as pessoas tenham se sentido amadas pelo Senhor." Acompanharam a artista os músicos Matheus Augusto e Jessé Souza, que se apresentaram pela primeira vez em uma unidade de saúde.



- O Governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, realizará a entrega oficial do novo aparelho de ressonância nuclear magnética e outros equipamentos para a modernização do parque tecnológico do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, representando investimentos da ordem de R\$ 16 milhões. A solenidade será realizada a partir das 8 horas, no Auditório Dr. Luiz Rassi. O arcebispo metropolitano de Goiânia, Dom Washington Cruz, foi convidado para dar a sua benção a estes equipamentos e também percorrer as enfermarias e abençoar os pacientes que estarão internados no HGG, bem como todos os outros colaboradores que atuam no hospital.

Foram adquiridos cerca de 650 equipamentos para a unidade de saúde. Dentre eles está o novo aparelho de ressonância nuclear magnética, que vai garantir aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) mais conforto e precisão no diagnóstico. A previsão é que sejam realizados aproximadamente 350 exames neste equipamento por mês. O maquinário antigo foi instalado no hospital em 1998 e funcionou por cerca de quatro anos. Em 2012, ano que o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) assumiu a gestão do HGG, o aparelho estava parado e foi preciso fazer ajustes e trocas de peças, o que não permitia a realização de todos os tipos de exame na unidade. Por ser um aparelho obsoleto, o seu funcionamento foi paralisado em 2019. Também foi adquirido um aparelho raio x digital que é mais moderno e será capaz de ofertar cerca de 2.500 procedimentos por mês, proporcionando mais precisão aos exames realizados. O

equipamento antigo já estava em funcionamento há 23 anos e já não oferecia a mesma exatidão e o atendimento adequado de antes.

Outro investimento importante foi a aquisição de novas mesas e focos cirúrgicos do HGG irão contribuir ainda mais na qualidade cirúrgica do hospital e, conseqüentemente, na rápida recuperação dos pacientes. Em funcionamento desse 2018, os equipamentos já estavam obsoletos e apresentavam sinais de troca.

Também foram adquiridos novos racks de vídeo, o que possibilitará que o HGG amplie a realização de cirurgias por videolaparoscopia. De acordo com o coordenador de saúde do Idtech e coordenador técnico do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HGG, Marcelo Rabahi, a aquisição desses equipamentos proporcionará cirurgias mais rápidas e precisas. "Este tipo de procedimento possibilita que o médico tenha mais tempo de realizar mais atendimentos, operando mais pessoas no mesmo período que gastaria em uma cirurgia aberta", comenta. Além disso, a cirurgia por videolaparoscopia viabiliza uma recuperação pós-operatória mais rápida para o paciente, com menor risco de infecção. "O paciente permanece menos tempo internado, gerando menos custos para o hospital, e o paciente retorna mais rápido para as suas atividades diárias", enfatiza Marcelo.

De acordo com secretário de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino, está prevista a reforma total das enfermarias do HGG e todas as camas serão substituídas. As camas, que hoje são manuais, serão substituídas por elétricas. "São equipamentos modernos, que dão mais conforto e condições de tratamento para os pacientes, além de contribuir para a saúde dos trabalhadores, já que eles precisarão fazer menos esforço para mudar as posições dos pacientes. Ao todo serão 215 camas, inclusive para pacientes obesos." Para Ismael, estes novos equipamentos para o parque tecnológico do HGG representam o desejo do Governo do Estado em ampliar e melhorar ainda mais a assistência em saúde para os goianos. "É o que estamos fazendo desde o primeiro ano de gestão, melhorando a saúde, regionalizando os atendimentos e levando dignidade e humanização a todos os usuários do Sistema Único de Saúde em Goiás", afirma o secretário.



- O Sarau Virtual do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG da última quinta-feira, 14 de outubro, foi especial para o paciente Francisco Pereira da Silva de 70 anos. Ele já estava de alta médica, mas fez questão de aguardar o início projeto de humanização para ir embora. Tocador de viola integrante da dupla Índio Belo e Karajá, recitou até um verso em agradecimento ao acolhimento que teve no HGG.

"Se eu fosse o presidente eu baixava uma portaria e o seu nome eu escrevia na nossa linda bandeira, e aonde está Ordem e Progresso eu escreveria com letras de diamante Cabocla Flor Brasileira." Francisco afirma que os pacientes ali internados precisam dessa alegria que a música proporciona. "Hoje estou indo embora de alta, mas deixo meu abraço a todos do HGG. Já cantei com a dupla André e Andrade, e hoje toco viola nas horas vagas. Cantar é minha paixão", comenta.

O casal Keila e Kleber afirmou que foi uma honra participar do Sarau do HGG. "É uma satisfação indescritível, de poder levar um pouco de paz para corações atribulados em um momento difícil por meio da música. Por mais difícil que seja o momento, todos nós gostamos de ouvir música. Contem conosco sempre", enfatiza a dupla.

Quem também gostou do sarau foi o paciente Waldemir Crispim de Amorim. Para ele, o projeto de humanização é algo diferenciado, que nunca havia visto. "Acho interessante, pois às vezes a pessoa está sofrendo e longe da família, e a pessoa ouvindo esse som faz descansar a cabeça, a gente viaja e sai um pouco da rotina. Estão de parabéns", finaliza o paciente.



- Nos dias 13 e 14 de outubro colaboradores Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG receberam a dose de reforço da vacina contra o novo coronavírus. Organizada pelo Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt) com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) 877 pessoas foram imunizadas na unidade de saúde.

De acordo com a enfermeira do trabalho Izabela Mariani dos Santos, as vacinas foram ministradas durante dois dias para atingir um maior número de pessoas. "Organizamos uma logística para que não houvesse aglomeração. Os colaboradores passavam primeiro pelo cadastro e depois se direcionavam para a sala onde estava ocorrendo a imunização", comenta.

Para a recepcionista do Ambulatório de Medicina Avançada (AMA) Amanda Santana de Jesus, tomar a dose de reforço é uma questão de proteção. "Estamos na linha de frente da saúde. Não adoeci com o vírus e acredito que a vacina tenha ajudado nisso", afirma. Para Lorryne Amorim de Araújo, também recepcionista do AMA, a imunização vai deixar o trabalho mais seguro.

A enfermeira Fabrícia Cândida Faria, que auxiliou na aplicação nas doses de reforço para os colaboradores do HGG, ressalta que foi um momento de muita reflexão. "É uma dose de esperança. Esse reforço é para gente se manter e estar aqui, dar continuidade na assistência, cuidando de quem cuida dos pacientes. Me senti grata por participar da campanha vacinando meus colegas", finaliza.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG conta com novos membros em sua Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que atuarão no biênio 2021/2022. Portaria assinada no dia 8 de outubro divulgou e empossou os eleitos pelos colaboradores celetistas do hospital e os nomes indicados pelo empregador, assim como os membros da diretoria da comissão. A presidência ficará com o técnico de Segurança do Trabalho Nélio Bernardo da Fonseca Júnior e a vice-presidência com a técnica em enfermagem Ivanise Pereira de Moraes Ferreira. Além de Ivanise, foram eleitos Beatriz de Sousa Ferreira, Víctor Hugo Teodoro dos Santos, Rômulo Santos Aranha, Hayline Bonifácio de Moura e Benigno Batista Alves Júnior.

Já os nomes determinados pelo empregador são o próprio Nélio, além de Antônia Araújo Cruz Jovem, Juliana Carvalho Duarte, Jorgeanne Luitha Bonassoli Mendonça Costa, Lucimeire Nunes dos Santos e Miralva Oliveira de Souza. Os suplentes eleitos são Maria Luíza de Oliveira, Dalgisa Socorro Marques de Oliveira, Flávia Elias, Michelle Cristina de Souza Lopes e Diná Gomes da Silva. Completam a lista de suplentes William Farias da Silveira, Andreia Alves dos Santos, Nilo Alves de Oliveira, Lucy Lopes Nevoa e Mara Rúbia Ferreira Marques Garcia.

I Curso de Psiquiatria e Psicologia Médica do HGG

O que o não especialista precisa saber

Transtornos de Humor

Transmissão via


20/10 • 19h - Transtornos de Humor
Palestrantes: Leonardo Prestes e Vinicius Gleria
ID da Reunião: 871 6202 3336 - Senha: 396327

Organização: Diretoria Técnica - Diretoria de Ensino e Pesquisa do HGG - Conselho Multiprofissional
Comissão de Assistência Médica (Comar) - Serviço de Psiquiatria do HGG - Comissão de Educação Continuada



- O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG está promovendo o I Curso de Psiquiatria e Psicologia Médica, com o tema "O que o não especialista precisa saber". A capacitação foi dividida em três módulos e a próxima aula será nesta quarta-feira, 20 de outubro, com o tema "Transtornos de Humor". Todo o curso é realizado por meio da plataforma Zoom, sempre às 19 horas.

O curso é direcionado a todos os profissionais que atuam no serviço de psicologia e psiquiatria, englobando todas as especialidades médicas e equipe multiprofissional, residentes médicos e multiprofissionais, estudantes de graduação da área da saúde. Os principais objetivos são fomentar a geração de conhecimento e auxiliar os médicos em geral na suspeita e de quando é necessário solicitar o auxílio de um psiquiatra.

De acordo com o médico psiquiatra do HGG, Leonardo Prestes, um curso como este mostra a preocupação da unidade de saúde com a educação continuada e também com a humanização do atendimento aos pacientes. "E nós acreditamos ainda que isso pode ajudar o HGG, pois os profissionais terão uma melhor qualificação e, conseqüentemente, um melhor atendimento, que é um objetivo do HGG, estar sempre melhorando o atendimento aos usuários do SUS", finaliza Leonardo.



- Nesta segunda-feira, 18 de outubro, o Governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, realizou a entrega de centenas de equipamentos ao Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, como o novo aparelho de ressonância nuclear magnética, aparelho de raio x digital, foco cirúrgico, dentre outros, representando a modernização do parque tecnológico da unidade de saúde. Durante a solenidade, que também comemorou o Dia do Médico, o diácono do Santuário Sagrada Família em Goiânia, Nériton Pimenta Rocha, abençoou todos os médicos e profissionais de saúde presentes.

Estiveram presentes à solenidade o superintendente do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), José Cláudio Romero; o coordenador executivo, Lúcio Dias; o diretor clínico do HGG, Antônio Carlos Ximenes; o chefe do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes, Nelson Rassi e a auditora fiscal do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho em Goiás (SRT/GO) Jacqueline Carrijo.

O governador Ronaldo Caiado e o secretário de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino, acompanhados do coordenador técnico do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HGG, Marcelo Rabahi, percorreram o hospital e visitaram as instalações dos novos equipamentos. Durante a entrega, Ismael Alexandrino ressaltou que o aparelho anterior de ressonância magnética estava com mais de 20 anos e que não apresentava uma resolução de imagem adequada. "Então, fizemos esse investimento em um aparelho de última geração, mas é para além da ressonância, são mais de 200 equipamentos que estamos entregando e renovando todo o parque tecnológico do HGG", comenta o secretário.

Ismael também enfatizou que a aquisição destes equipamentos foi por meio de um conjunto de esforços, com recursos do Fundo Estadual de Saúde, de emendas parlamentares da bancada federal do Estado de Goiás e do senador Jorge Kajuru. "Essa melhoria impacta diretamente na vida dos mais de 7 milhões de goianos. Com esses investimentos teremos condições de agilizar os procedimentos, além do

aumento de cirurgias por videolaparoscopia, e isso vai dar mais celeridade e diminuir o tempo de internação", pontua.

O governador Ronaldo Caiado elogiou a administração que o Idtech tem realizado no HGG. "Eu me encanto com isso aqui. Eu chego, o piso está brilhando, obras de arte para todos os lados, o carinho com o qual vocês recebem os pacientes, todos bem cuidados. Gostaria que o Idtech administrasse mais unidades de saúde no estado, pois o trabalho realizado no HGG é exemplo", afirma.

Ronaldo Caiado ainda destaca as melhorias realizadas no HGG nos últimos dois anos. "Qualquer pessoa sente a diferença do que é essa mudança que fizemos em toda área do parque tecnológico aqui do hospital. O avanço que foi dado. A aquisição de uma ressonância magnética de 1,5 tesla é algo que dá para fazer os exames mais sofisticados e com uma precisão enorme. Todas as nossas máquinas de videolaparoscopia, todas as mesas cirúrgicas, as mais modernas que têm, uma dezena de aquisições que foram feitas para que nós pudéssemos dar a este hospital, que já referência nacional e internacional de qualidade, cada vez mais celeridade no atendimento as pessoas", salienta o governador.

Marcelo Rabahi ressalta que o HGG vem apresentando um atendimento de excelência aos pacientes e com a chegada destes novos equipamentos será possível realizar diagnósticas cada vez mais precisos. "A missão do HGG é a assistência de excelência e o ensino, por ser um hospital escola, já está sendo contemplado com estes novos equipamentos. Terá uma agilidade com a redução do tempo de ocupação dos leitos. Isso é um aspecto de humanização, ter um menor tempo de internação, e com isso nós poderemos atender um pouco mais de pacientes e fazer mais cirurgias", comenta o coordenador.



- O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG (CEPHGG) passou por uma recomposição de membros. Segue como coordenadora do CEP a médica infectologista, Andréa Spadeto,

assumiu a função de vice-coordenador o médico cirurgião Renato Miranda, e permaneceu como secretária executiva, Lucy Lopes, responsável pela assessoria e estrutura administrativa do comitê. "Continuamos com um número grande de projetos para avaliar e a partir do próximo mês as reuniões passam a ser totalmente presenciais. Até outubro fizemos reuniões mistas - presencial e virtual", afirma Spadeto.

O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos em instituições de saúde que utilizem como objetos de pesquisa seres humanos. O CEP do HGG desenvolve suas atividades juntamente a Diretoria de Ensino e Pesquisa. Formado por uma equipe multi e transdisciplinar, o CEP conta com 11 membros, composta por médicos, psicólogos, advogada, farmacêutica, fisioterapeuta, teólogo e um representante dos participantes de pesquisa. O grupo se reúne mensalmente para acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no HGG. Spadeto explica que o Comitê atua de forma educativa e consultiva. "Nós criamos um Manual de Orientação ao Pesquisador, que é encaminhado a todos os pesquisadores que solicitam informações e também para aqueles que encaminham novos projetos de pesquisa que não estão em conformidade com as normas exigidas". Ao longo do ano, seus membros participam de uma série de atividades internas e externas como fóruns, seminários, mesas redondas, entre outros eventos.



- Servidores públicos do Estado de Goiás devem responder, até o dia 31 de outubro, o Questionário sobre Internalização do Tema Ética, disponível no endereço eletrônico www.intra.controladoria.go.gov.br/questionarioetica/. O questionário faz parte do Programa de Compliance Público (PCP), que é um conjunto de procedimentos e estruturas que visam garantir a "conformidade dos atos de gestão com padrões morais e legais" em busca dos melhores resultados das políticas públicas e da qualidade e satisfação do usuário. De acordo com o governo, o programa conta com quatro eixos orientadores, que são a estruturação das regras e dos instrumentos referentes aos padrões de

ética e de conduta; o fomento à transparência; a responsabilização; e a gestão de risco.

O questionário a ser respondido pelos servidores faz parte do ranking do PCP, em que será avaliada tanto a quantidade como a qualidade das respostas apresentadas, sendo fundamental que todos possam se inteirar, discutir e debater o tema.



- As médicas residentes Andreia Vidica e Bruna Perius apresentaram o trabalho "O Perfil do Paciente Idoso do Ambulatório de Epilepsia no Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG" no XXIX Congresso Brasileiro de Neurologia, no mês de setembro. O trabalho, que teve como orientadora a tutora da residência em neurologia, Ivanice Vaz, foi apresentado em forma de pôster durante o evento.

Bruna conta que a ideia do tema do trabalho surgiu do interesse conhecer melhor o perfil dos idosos com epilepsia do ambulatório do HGG, uma vez que esta faixa etária é que atualmente possui a maior incidência e prevalência de crises epilépticas no mundo e entre as doenças neurológicas no idoso é a terceira mais frequente. "O projeto de pesquisa foi elaborado antes da pandemia do novo coronavírus, mas teve que ser modificado para atender o contexto de 2020. Então, realizamos os termos de consentimento por meio digital, entrevistas via telefone e revisão dos prontuários de 30 pacientes selecionados com mais de 65 anos, acompanhados no Ambulatório de Epilepsia da orientadora Ivanice Vaz", explica.

Ela afirma que esta investigação ajudou a tornar mais claro quem são esses pacientes, o que motivou o início da epilepsia e como estava o controle das crises epilépticas nesse grupo. "Verificamos que antes do tratamento com medicação anti crises, 53,3% dos pacientes tinham mais de quatro crises por mês. E após, 63,3% estavam com crises controladas e 73% sem efeitos colaterais com as medicações, confirmando a importância do acompanhamento regular no HGG", ressalta Bruna. "Percebemos que é muito comum o estranhamento do início da epilepsia em pacientes idosos. No imaginário da maior parte das pessoas, fica a ideia que é uma doença de pessoas jovens. Verificamos que

entre nossos pacientes, uma das maiores causas, que leva ao desenvolvimento da epilepsia, é a doença vascular cerebral (53,4% aguda ou crônica), confirmando a informação das pesquisas médicas internacionais", destaca Andreia. Para Andreia, compreender melhor as características e necessidades dos pacientes na terceira idade contribui no melhor direcionamento do cuidado e tratamento. Observou-se que 80% dos idosos tinham queixas de humor e 53,3% manifestaram que estavam pouco satisfeitos com a vida, sugerindo reflexo da pandemia. "Percebemos, ainda, que com o envelhecimento da população em todo o planeta, abordar especificamente a faixa etária dos idosos em estudos científicos é algo que deve ser cada vez mais propagado, uma vez que, poderemos propiciar melhores cuidados e melhor qualidade de vida a este grupo de pacientes, que só aumenta".

Segundo as residentes, abordar o tema da epilepsia foi algo que despertou o interesse por ainda ser uma doença permeada de preconceitos por parte da população que desconhece as suas causas e características, e que precisam ser desmistificados para manejo adequado e tratamento dos idosos, e tendo como consequência o controle das crises epilépticas e o impacto positivo na qualidade de vida.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG informa que no próximo domingo, 24 de outubro, será realizada a manutenção preventiva do boiler, equipamento responsável pelo armazenamento de água quente para o banho dos pacientes e demais atividades. Desta forma, o serviço será realizado das 8h30 às 19 horas. Segundo o assessor técnico do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), organização responsável pela gestão do HGG, Daniel Régis Ribeiro, haverá suspensão do fornecimento de água quente na unidade neste período de manutenção. "O serviço consiste na desmontagem, desencrustamento, higienização e pintura interna e externa, troca das juntas de vedação e demais inspeções" explica.

Segundo Daniel, os serviços são necessários visando atender a inspeção anual do boiler (NR-13), com intuito preventivo. "As inspeções e manutenções visam o bom funcionamento dos equipamentos, o aumento da sua vida útil e também a segurança dos trabalhadores envolvidos no processo", explica. Ele pontua que a não realização e não atendimento aos prazos estabelecidos pela NR-13 é considerada uma condição de risco grave e iminente.



- Uma das ações para o Outubro Rosa realizadas no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG é o Mutirão de Reconstrução Mamária. Até o final do mês, 15 pacientes, que já estão com as Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) liberadas, passarão pelo centro cirúrgico da unidade de saúde para o procedimento. No HGG, o tratamento para o câncer de mama consiste na realização de mastectomia ou cirurgia conservadora. Em 90% dos casos, a reconstrução mamária é a associada aos procedimentos, mas os casos destas pacientes são de reconstrução tardia, ou seja, feitas após o tratamento cirúrgico da doença.

De acordo com a médica chefe do Serviço de Mastologia do HGG, Érika Silva, a reconstrução é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para mulheres com diagnóstico positivo para câncer de mama. "São pacientes que fizeram o procedimento cirúrgico para a retirada do tumor e, agora, passarão pela cirurgia de reconstrução. Quando ela é realizada, diminui muito as comorbidades e sintomas depressivos das pacientes", afirma.

O chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do HGG, Sérgio Augusto enfatiza que a iniciativa do HGG atende mulheres que tiveram câncer de mama e que estão aguardando pela cirurgia reconstrutiva. "Este tipo de tratamento é oferecido pelo SUS de forma gratuita em sua totalidade, desde a retirada do câncer até a reconstrução das mamas. O nosso objetivo é alcançar o maior número de mulheres para que elas procurem atendimento", finaliza o médico.



- Na próxima quinta-feira, 28 de outubro, a partir das 17 horas, o cantor e compositor Lucas Borges se apresenta em mais uma edição do Sarau Virtual do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG. Com um repertório para lá de animado, o artista traz sucessos de Djavan, Diogo Nogueira, Tim Maia, entre outros para pacientes, acompanhantes e colaboradores do HGG. Nascido em Goiânia e apaixonado por música, Lucas Borges começou a cantar com 21 anos de idade, quando foi baixista de uma banda de rock chamada "Os Largados", em 2004. Em 2012 o artista foi apresentado ao samba e encontrou sua identidade musical como cantor deste ritmo. "Fui para o samba porque é um ritmo brasileiro, e eu como historiador, sou apaixonado pela cultura brasileira e acho que o samba a representa muito bem".

Lucas conta que suas influências vêm do samba de raiz como Cartola, Jorge Aragão, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, entre outros. O artista também é compositor e em 2019 lançou duas canções de sua autoria intituladas "Vem amor" e "Outro alguém", que estão disponíveis nas plataformas digitais.



- Na última quinta-feira, 21 de outubro, profissionais do Hospital Estadual de Urgências de Anápolis (Heana) realizaram visita técnica ao Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP) do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG. Segundo o diretor-médico do Heana, Thiago Vieira, a iniciativa de conhecer e se aprofundar sobre cuidados paliativos partiu da necessidade de oferecer um melhor atendimento aos pacientes de longa permanência da unidade em Anápolis. "Nós do Heana, mesmo como hospital de urgência, queremos oferecer um cuidado proporcional aos nossos pacientes de longa permanência. Por isso, nós optamos por conhecer o serviço do HGG, primeiro por ser uma instituição de referência no Estado em diversas frentes de atendimento, e também por ser um estandarte de cuidados paliativos em Goiás", disse.

Thiago conta que ficou surpreso com o trabalho prestado no HGG, tanto pela estrutura oferecida, mas principalmente pelo desempenho da equipe de profissionais. "Nós percebemos no olhar dos prestadores que eles amam o que fazem, e isso faz com que o HGG tenha um diferencial". O médico completa que a visita agregou vários aprendizados. "Tivemos acesso aos protocolos trabalhados, mas repito, ficamos surpresos com as pessoas que trabalham ali, a receptividade que ali tivemos e as oportunidades que nos foram oferecidas. Levamos do HGG diversos aprendizados, mas, principalmente, o entendimento de que as pessoas fazem a diferença", afirma.

Para a médica geriatra e coordenadora do NAPP, Ana Maria Porto, o HGG cumpre um papel importantíssimo em Goiás que é de formar novos profissionais, inclusive, que hoje atuam como chefes do serviço de cuidados paliativos em diversas unidades de saúde do Estado. "Hoje o que a gente vê é uma instituição que, além de uma assistência aos seus pacientes, presta atendimento no campo de estágio, promovendo conhecimento". A médica destaca também que o HGG é vitrine para outras instituições. "A visita do Heana, assim como as demais instituições que recebemos aqui, mostra que as nossas sementinhas têm dado bons frutos. São profissionais que percebem as indicações desses pacientes, que acabam indo

para UTI, mas que poderiam ter uma outra proposta de cuidado, que dá sentido, que dá dignidade e conforto, e que é a modalidade dos cuidados paliativos", afirma.



- Superar desafios faz parte da rotina da artista que se apresenta nesta quinta-feira, 21 de outubro, no Sarau do HGG, projeto de humanização do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG. A técnica em enfermagem Kemilly Lima, que trabalha em uma empresa terceirizada no hospital, é deficiente auditiva, mas isso não a impede de demonstrar seu amor pela música. Natural de Brasília, Kemilly diz que começou a gostar de música muito cedo, em grande parte por influência do pai. “Descobri a música desde muito pequena. Cresci na igreja e meu pai mexia muito com o coral e com o quarteto masculino de lá. Tive uns pequenos transtornos pois meu pai dizia que eu não cantava nada por causa da minha deficiência.” A falta de estímulo paterno, no entanto, não a desanimou. “Comecei a cantar com 8 anos e foi onde surgiu a paixão. Desde então canto na igreja, casamentos e em vídeos nas redes sociais, como YouTube e Instagram.”

Ela diz a falta de estímulo não é exclusividade do pai, embora ressalte que muitas pessoas a estimula a seguir em frente em seu sonho. “Muitas pessoas falam para eu não desistir dos meus sonhos e outras acham que desistir é a melhor maneira, mas não importa a deficiência que tenho, eu corro atrás até onde posso conseguir”. E nesta quinta, ela unirá essa paixão que tem pela música com outra, a que tem como

profissão, oferecendo a apresentação virtual para os pacientes, acompanhantes e colegas que trabalham com ela no hospital. “Trabalho com muito amor e carinho pelos pacientes. Às vezes somos tão pequenos nessa área, mas é uma área de muita importância, em que fazemos nosso melhor”, diz a auxiliar de enfermagem e cantora.



- Nesta sexta-feira, 22 de outubro, o Hospital Estadual Alberto Rassi (HGG) aderiu à campanha ‘Dia R: de rosa e de respeito à vida’, promovida pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO). Para comemorar essa data, todos os setores do hospital participaram de uma gincana de decoração temática com as cores do Outubro Rosa. Os colaboradores também usaram toucas e máscaras na cor rosa e foram surpreendidos pela Pink Blitz, com um quiz sobre as formas de prevenção do câncer de mama.

A gerente de Educação Continuada do HGG, Wagner Babosa, conta que o intuito de envolver os colaboradores nessa atividade foi alertar para os cuidados básicos com a saúde das mamas, que às vezes passam despercebidos. “A gente acaba vinculando ao mês e cor para pensar em prevenção, porém, nesse ano, a campanha traz o lema de que não precisa ser outubro e não precisa ser rosa para se tocar e se prevenir. A importância em envolver os colaboradores é a abrangência. Percebe-se que o tema foi muito mais apreciado e valorizado com essa campanha de envolver todas as pessoas”, conta.

Um dos setores que caprichou na organização foi a Clínica Médica. Além do painel cheio de balões, uma jarra cheia de água com a frase ‘Beba um pouco de amor’ ganhou a atenção de quem passava pelo quarto andar do hospital. “A ideia foi essa: beber um pouco de amor, de prevenção e de auto cuidado. Nós mulheres temos que ter esse pensamento, não só no mês de outubro, mais o ano inteiro. A gente tem que se cuidar, se tocar e fazer o auto exame”, esclarece a gerente da Clínica Médica, Leonara Alves.

A prevenção do câncer de mama também ocorre através de uma alimentação equilibrada. No dia R, os colaboradores da unidade de saúde receberam um acompanhamento especial: uma gelatina cor de rosa e

uma mesa decorada com as mesmas cores. “Hoje, a nutrição do HGG contribuiu com o Outubro Rosa, demonstrando como é importante uma prevenção com uma alimentação equilibrada e balanceada. Nós deixamos tudo colorido, com rosa, para mostrar a nossa preocupação, e para as mulheres se sentirem acolhidas nessa campanha. Todos a favor do Outubro Rosa com uma boa alimentação”, aplica a gerente de Nutrição do HGG, Valéria Souza.



- Um ato de amor e carinho marcou nesta terça-feira, 26 de outubro, o Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG. Mãe e filha passaram pelo centro cirúrgico da unidade de saúde para a realização de um transplante de rins na modalidade intervivos, que é quando o doador é um paciente com maioridade, geralmente parente do receptor. Neste caso, será a mãe que passará um de seus órgãos para a filha. Esta modalidade de transplantes estava suspensa desde o ano passado, por causa da pandemia do novo coronavírus. Já o transplante com doador cadáver continuou a ser realizado durante este período.

Aos 40 anos de idade, Flaviane Rodrigues de Almeida afirmou estar ansiosa pela realização do transplante, mas que ao mesmo tempo estava feliz. "Fizemos uma série de exames e fomos compatíveis. Minha filha tem uma doença renal crônica desde os 10 anos. Me sinto muito importante por estar aqui neste momento. Doem vida, doem amor", incentiva a doadora.

A filha de 22 anos, Lorena Rodrigues de Oliveira, comenta que hoje é um dia muito importante para ela. "O rim da minha mãe será colocado em mim. Realmente ela está me dando a vida novamente. Estou muito feliz com essa oportunidade. Ter minha mãe como doadora viva me deu essa nova oportunidade de vida. Tenho certeza que dará tudo certo e logo estarei transplantada e estaremos juntas e bem", enfatiza a paciente. O médico urologista Theo Rodrigues Costa, integrante da equipe deste transplante, explica que o procedimento melhorará a qualidade de vida de Lorena, que já fazia hemodiálise há dois anos. "O órgão será retirado da mãe por meio de uma videolaparoscopia, sem prejuízo a longo prazo, e ela vai ter uma vida normal, mesmo com apenas um rim", aponta o médico.

Theo acredita que é necessário estimular ainda mais este tipo de doação, a de intervivos. "Embora a doação cadáver seja preferencial, ainda há um déficit muito grande de pacientes que necessitam de transplante renal e realizam hemodiálise semanalmente". O médico ainda afirma que, após o procedimento, Flaviane terá alta hospitalar em até dois dias, e a filha dela, Lorena, em até sete dias. "Esperamos que com este transplante a paciente saia da hemodiálise e estabilize sua função renal", finaliza o médico.

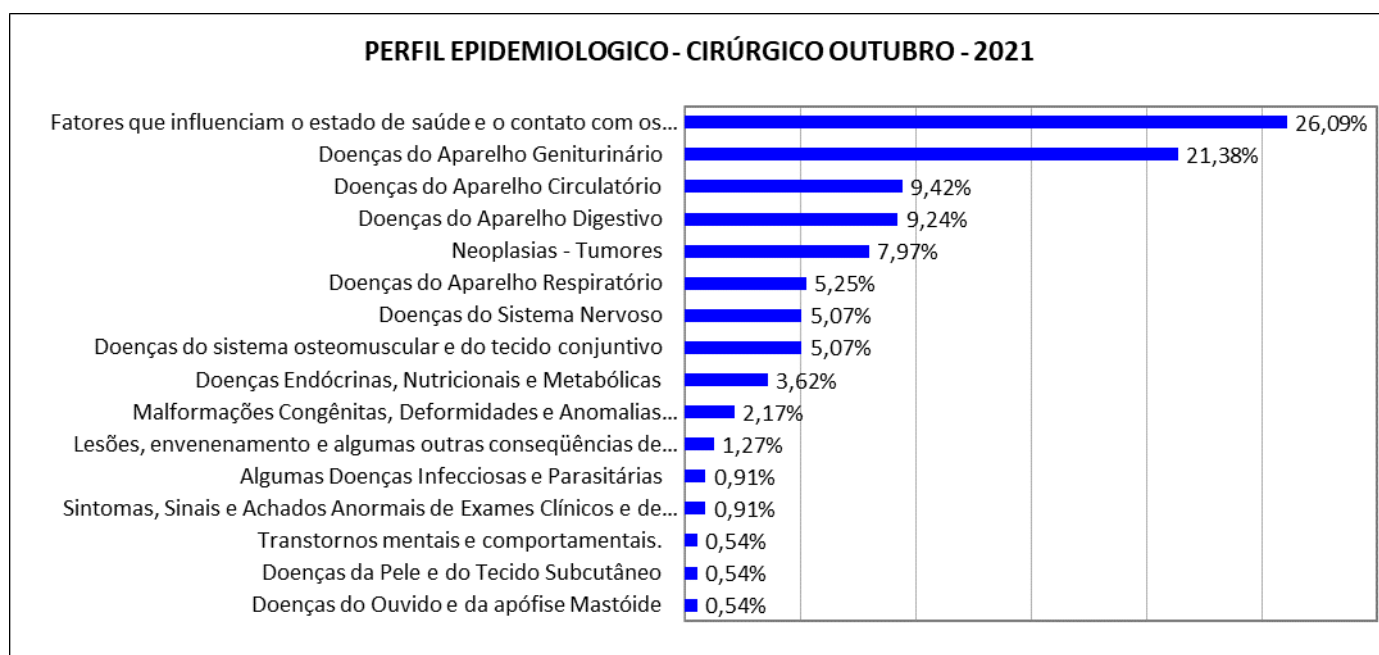
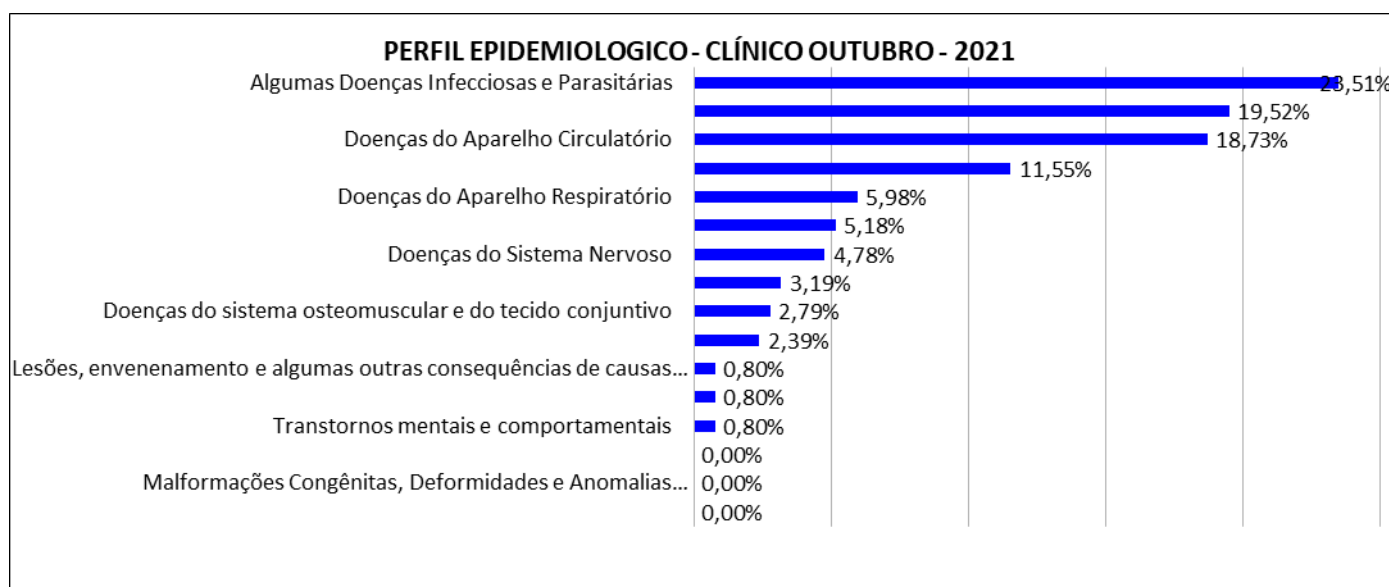


- Alex José de Souza assistia televisão no corredor do quarto andar do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG quando começou a ouvir uma música que saía das caixas do sistema de som da unidade. “Pensei que fosse o rádio que estivesse ligado”, diz o paciente, que mora em Trindade. Depois, se lembrou da apresentação do Sarau do HGG da semana anterior e percebeu que se tratava de mais um show do projeto, desta vez com Kemilly Lima, deficiente auditiva apaixonada por música e que trabalha como auxiliar de enfermagem no hospital. Para ele, as apresentações deveriam ocorrer em mais dias da semana e por mais tempo. O motivo é a sensação de relaxamento que ele diz que a música, principalmente as cantadas por Kemilly, proporciona. “É bom porque relaxa um pouco, dá pra dormir. Dá para ouvir a noite inteira. Acho bom.”

Edes Neres da Costa, que mora em Goiânia, participou do Sarau pela primeira vez e, assim como Alex, também aprovou o primeiro projeto de humanização do HGG, que completou oito anos em 2021. “É muito bom. A gente fica aqui isolado, então é bom ter uma coisa para divertir.” E a alegria proporcionada, ressalta ele, colabora para que os pacientes se recuperem melhor. “Ajuda muito no tratamento, porque a gente fica mais alegre e fica mais fácil se recuperar”, diz o paciente.

7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do mês de **outubro/2021** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas das internações, e está dividido em **Perfil Clínico e Cirúrgico**, conforme demonstrado a seguir:



8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

O Hospital Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhados e contra referenciados pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de **outubro/2021** foram 560 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. Foi identificado que 98,83% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido apenas 08 internações de pacientes de outro Estado do país.

A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, perfazendo 70,02% das internações, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:

01: Representação dos Municípios por meio da distribuição da maioria dos pacientes por cidades do Estado de Goiás (Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Anápolis, Senador Canedo, Formosa, Inhumas, Guapo, Goianira e Itaberaí).

Distribuição da maioria dos Pacientes entre Dez Cidades do Estado de Goiás

Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	GOIÂNIA	400	71,43%
2	APARECIDA DE GOIÂNIA	53	9,46%
3	TRINDADE	24	342,86%
4	FORMOSA	18	3,21%

5	INHUMAS	13	2,32%
6	GOIANIRA	13	2,32%
7	ANÁPOLIS	12	2,14%
8	SENADOR CANEDO	11	1,96%
9	ANICUNS	9	1,61%
10	VALPARAÍSO DE GOIÁS	7	1,25%
TOTAL		560	100%

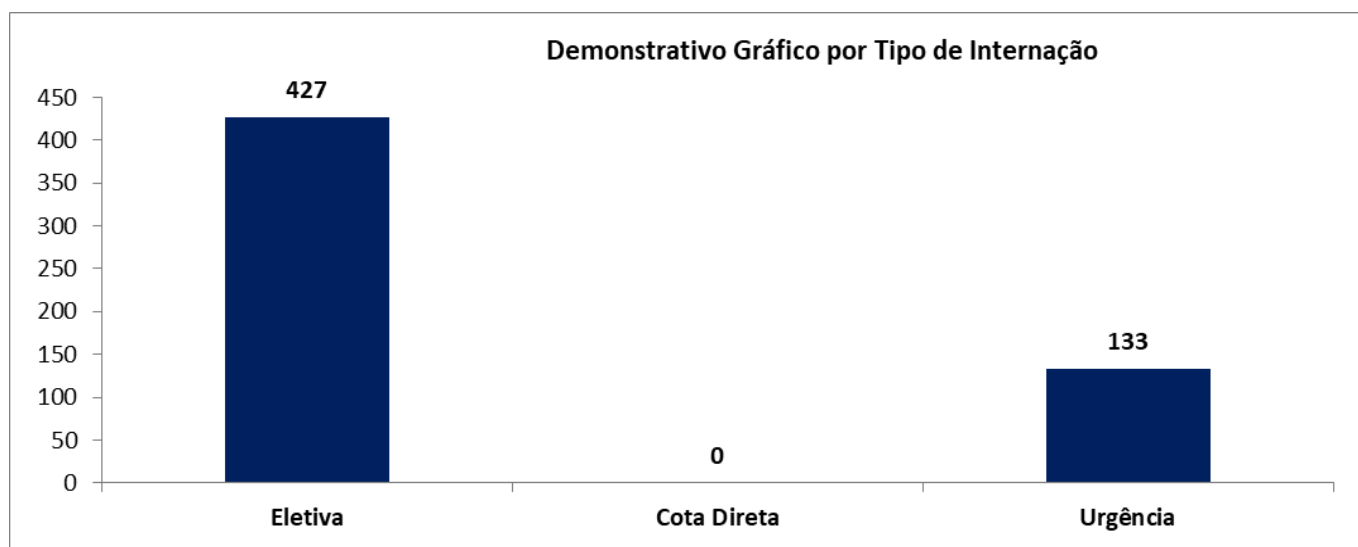
Considerando os tipos de internações reguladas para a Unidade, as mesmas são subdivididas em internação eletiva, cota direta e internação de urgência. Sendo que, as internações eletivas correspondem a pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas que não sejam classificadas como urgência. As solicitações de cirurgia eletiva são encaminhadas para as unidades de saúde após análise do perfil de cada instituição por meio do complexo regulador do município, encaminhando as mesmas para a execução de acordo com as especialidades médicas e habilitações previstas para cada Unidade.

As solicitações de internações por cota direta correspondem a pacientes que em atendimento médico ambulatorial identificou-se a necessidade de internação hospitalar. Internações de urgência correspondem a pacientes que através da Central de Internação de Urgência do Complexo Regulador tiveram atendimentos em unidades de atenção primária e necessitaram de assistência especializada em hospital terciário, sendo os mesmos encaminhados através do perfil de cada unidade hospitalar.

As internações do Hospital Alberto Rassi – HGG são subdivididas conforme a tabela a seguir, sendo que todos os pacientes são atendidos na sala de intercorrência pelo médico diarista escalado na Central Humanizada de Internação - CHI:

Internações Hospitalares – Outubro de 2021		
Tipo de internação	Quantidade	%
Eletiva	427	76,2%
Cota Direta	-	-
Urgência	133	23,7%
TOTAL	560	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG



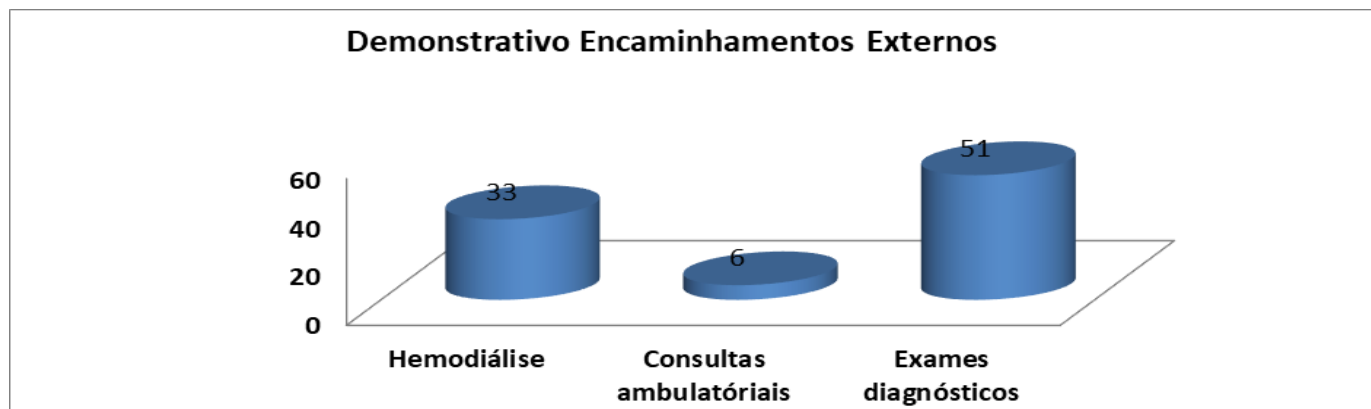
8.2.ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

O Hospital Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado.

No mês de outubro/2021 foram encaminhados um quantitativo de 90 pacientes para realização de exames em unidades externas. Destes, 33 foram encaminhados para terapia renal substitutiva; um total de 6 pacientes foram encaminhados para realização de consultas ambulatoriais e 51 usuários realizaram exames diagnósticos em unidades parceiras.

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos									
Procedimento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Hemodiálise Externa	4	47	49	21	32	30	35	64	33
Consultas Ambulatoriais	13	5	5	7	7	5	5	2	6

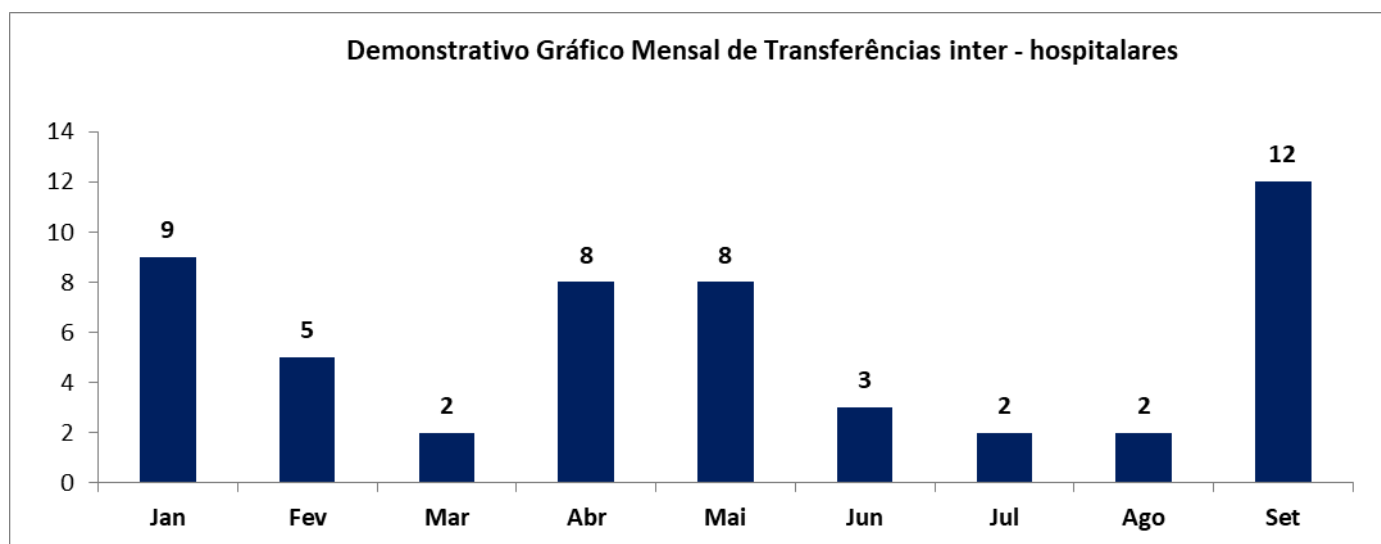
Exames Diagnósticos	26	46	37	30	47	25	16	53	51
TOTAL	43	98	91	58	86	60	56	119	90



8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS

Considerando o perfil epidemiológico hospitalar e os serviços oferecidos com fins diagnósticos e terapêuticos no Hospital Alberto Rassi - HGG, caso durante a internação do paciente a equipe multidisciplinar identifique a necessidade de encaminhamento para outra unidade hospitalar no intuito do mesmo receber um tratamento específico que não seja ofertado na instituição, é realizada uma contra referência para outra Unidade de saúde vinculada ao SUS.

Transferências Inter - hospitalares - 2021										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Transferência inter-hospitalar	9	5	2	8	8	3	2	2	12	



9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU

Como unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Alberto Rassi – HGG tem o usuário como partícipe na gestão da unidade. Para isso, oferece diversos canais de interação que tem como objetivo interagir com o seu público, sendo ele paciente, acompanhante, visitante ou colaborador. Mensalmente são dezenas de manifestações entre elogios, sugestões e críticas. Segue abaixo os principais canais e seus resultados no mês de **outubro/21**.

9.1. Central de Relacionamento:

É composta por três meios: a) O Contact Center funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. A medida acabou com as longas filas que se formavam no Ambulatório do HGG; b) O aplicativo WhatsApp também está à disposição dos usuários por meio do número (62) 8515-6195; c) O e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br que está disponível para responder dúvidas dos usuários.

Central de Relacionamento										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Agendamentos realizados	7.995	7.441	7.370	6.701	6.729	8.156	8.123	8.000	7.483	8.136
Ligações recebidas	1.200	1.153	1.380	1.276	1.299	1.298	2.978	3.379	1.497	1.330
E-mails	57	44	42	54	61	33	62	46	31	16
WhatsApp	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56

9.2. Ouvidorias

Canal de comunicação presencial, por telefone ou pela internet (www.hospitalalbertorassi.org.br) entre o cidadão e a Instituição. Tem como atribuições encaminhar, receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Ouvidorias										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Presencial/Telefone	29	40	27	27	19	34	48	27	39	35
Site (Ouvidoria Eletrônica)	2	4	3	3	35	2	1	3	4	45

Carta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

9.3. Pesquisa nos Totens

Foram implantados totens em todos os andares do HGG. Por meio deles, os pacientes e usuários podem, anonimamente, avaliar o atendimento prestado pelos profissionais do hospital, sua limpeza e outros itens.

Pesquisa nos Totens										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Quantidade de Respostas	279	276	183	267	126	153	231	51	0	72
Avaliação Geral clientes e promotores	179	210	134	218	93	135	159	43	0	72
Avaliação geral clientes Neutros	43	40	24	22	11	10	39	4	0	0
Avaliação geral clientes Detratores	57	26	25	27	22	8	33	4	0	0

9.4. Pesquisa via Tablets

A Pesquisa de Satisfação foi implantada no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA), atendendo acompanhantes e pacientes, realizadas pelos colaboradores munidos de tablets.

Pesquisa via Tablets - AMA e Internação										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Quantidade de Respostas	13.707	13.476	13.248	12.486	12.525	13.068	13.113	4.254	266	10.245
Avaliação Geral clientes e promotores	7.895	11.013	10.327	10.117	9.332	9.650	10.927	3.786	242	9.273
Avaliação geral clientes Neutros	5.404	1.709	2.212	2.067	2.462	2.602	1.845	305	21	893

Avaliação geral clientes Detratores	408	754	709	302	731	816	341	73	3	79
----------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----	---	----

9.5. Caixas de Opinião

Instaladas junto aos totens, as caixas de opinião servem para coletar informações mais detalhadas dos usuários. Eles podem escrever, além de sugestões, denúncias ou reclamações de forma descritiva.

Caixas de Opinião										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Participações	12	20	28	34	25	29	27	23	27	37
Elogios	12	7	15	18	11	16	20	12	5	24
Sugestões	1	-	3	5	2	6	3	8		6
Reclamações	2	13	8	10	3	6	4	3	10	7
Profissionais nominalmente elogiados	-	-	-	-	1	11	24	-	21	35
Outros	-	-	2	1	8	1	-	-	-	2

9.6. Site do HGG / Rede WiFi

Os usuários e toda a população têm acesso às informações do HGG por meio do site www.hospitalalbertorassi.org.br. No sítio eletrônico é possível conferir como funcionam os principais programas de atendimento, se informar sobre o que acontece na unidade, conferir quais são os médicos e equipe multiprofissional que ali atuam, conhecer cada setor da unidade, entre outras informações. Além disso, todo o hospital está conectado com rede de internet sem fio (WiFi), por meio do projeto HGG Conectado.

Site do HGG / Rede WiFi										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Visualizações do site	28.409	35.205	33.035	33.379	37.483	28.731	39.495	37.581	31.885	23.459
Acessos à rede de internet sem fio	3.921	4.244	3.638	4.115	3.298	4.195	3.475	3.486	4.334	2.664

10. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. As notificações são acompanhadas até a sua conclusão e digitadas no SINAN NET, SINAN online, SIVEP-GRIPE e E-SUS.

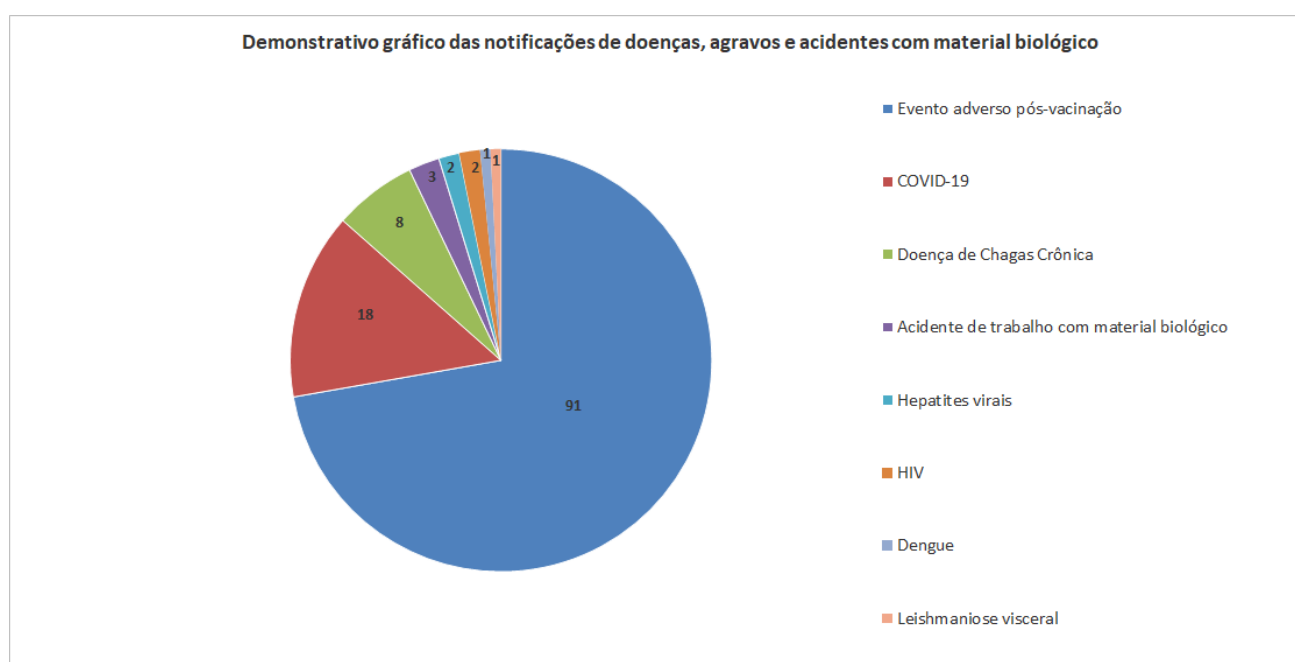
No mês de **Outubro/2021** o Núcleo de Vigilância Epidemiológica realizou **264 buscas ativa** e recebeu **6 buscas passiva**.

Notificações de agravos e doenças

Em cumprimento a Portaria 264 de 17 de fevereiro de 2020, o NVE notificou 32 doenças, 91 investigação de evento adverso pós vacinação e 3 acidentes de trabalho com material biológico.

DOENÇA/AGRAVO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
COVID-19	10	9	3	75	21	61	29	36	31	18
Doença de Chagas Crônica	7	10	9	5	3	4	3	3	13	8
Acidente de trabalho com material biológico	3	3	2	6	6	5	2	2	4	3
SRAG - Síndrome respiratório aguda grave	9	8	24	39	41	38	28	22	3	0
Dengue	1	2	3	2	5	5	3	2	3	1
Hepatites virais	4	2	3	1	2	2	4	3	2	2
HIV	2	0	0	1	0	0	1	0	1	2
Micoses sistêmicas	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Intoxicação exógena	1	1	2	0	0	0	0	1	0	0
Violência interpessoal/ auto provocada	1	2	4	0	0	0	0	1	0	0
Evento adverso pós-vacinação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	91
Tuberculose	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0
Sífilis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Botulismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Leptospirose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Hantavirose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Doença priônica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leishmaniose visceral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	38	37	50	130	81	118	70	72	57	126



Em Outubro/21 continuamos com o fluxo do teste rápido de antígeno nas admissões para minimizar o risco de um paciente ser admitido assintomático com a doença. E também nas transferências para a UTI continua sendo realizado o teste rápido de antígeno para reduzir o risco de contaminação pelo agravo. A equipe de enfermagem segue realizando os testes rápidos para COVID-19. Os pacientes internados que apresentam alguma suspeita durante a internação são encaminhados para leito de isolamento e realizam o RT-PCR no terceiro dia de início dos sintomas.

Os casos sintomáticos que atendem ao critério para SRAG são notificados e digitados no SIVEP GRIPE e os casos assintomáticos são notificados como COVID-19 no sistema e-SUS. Dos 18 casos suspeitos notificados para COVID-19, nenhum apresentou resultado positivo para este agravo, e todos foram notificados no e-SUS.

Devido a redução das notificações de COVID retornamos com a busca ativa aos pacientes internados, porém ainda não conseguimos alcançar 100% das internações. A busca passiva do agravo é comunicada

principalmente pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH e através dos exames laboratoriais realizados.

Notificamos o primeiro caso de Leishmaniose visceral do ano, onde a suspeita partiu da avaliação da infectologia devido aos sintomas apresentados e histórico de incidência deste agravo na localidade em que a paciente residia. Infelizmente a paciente evoluiu a óbito antes do resultado do exame, porém concluímos a investigação deste agravo como confirmação laboratorial para Leishmaniose visceral.

Nos dias 13 e 14 de outubro foi realizado a vacinação da terceira dose da vacina contra COVID-19 para os profissionais da instituição. Percebemos que no dia seguinte a aplicação da vacina muitos colaboradores queixaram sintomas semelhantes que foram associados a vacina. Os eventos adversos relatados pelos profissionais já eram previstos pela fabricante como efeitos esperados, porém conforme o Plano Operacional da Campanha de Vacinação Contra COVID-19 todos os eventos mesmo leves deveriam ser notificados. Entre os dias 18 e 29 de outubro o NVE fez buscas ativa em toda a instituição para identificar os profissionais que apresentaram eventos pós vacina e realizou a notificação do agravo. O total de reações notificadas foi de 91 casos.

Quanto as notificações de COVID-19 dos profissionais da instituição o acompanhamento continua sendo feito pelo SESMT e os colaboradores afastados já trazem o resultado do exame para avaliação da médica do trabalho antes do retorno das atividades. Os acidentes de trabalho com material biológico foram registrados 3 casos, sendo um deles com residente médico na Clínica médica, um técnico de enfermagem na clínica cirúrgica e um técnico de coleta do laboratório. Todos os acidentes foram comunicados ao SESMT, acompanhados pela infectologia do hospital e notificados no SINAN NET.

Diariamente o NVE acompanha os pacientes de casos suspeitos/confirmados de COVID-19, acompanhando o cadastro dos exames e resultado no prontuário eletrônico. Além disso é realizado uma busca fonada com os pacientes contactantes de casos suspeitos de COVID-19 internados na mesma enfermaria dentro da instituição, para avaliar se após a alta hospitalar eles apresentaram sintomas prováveis para COVID-19.

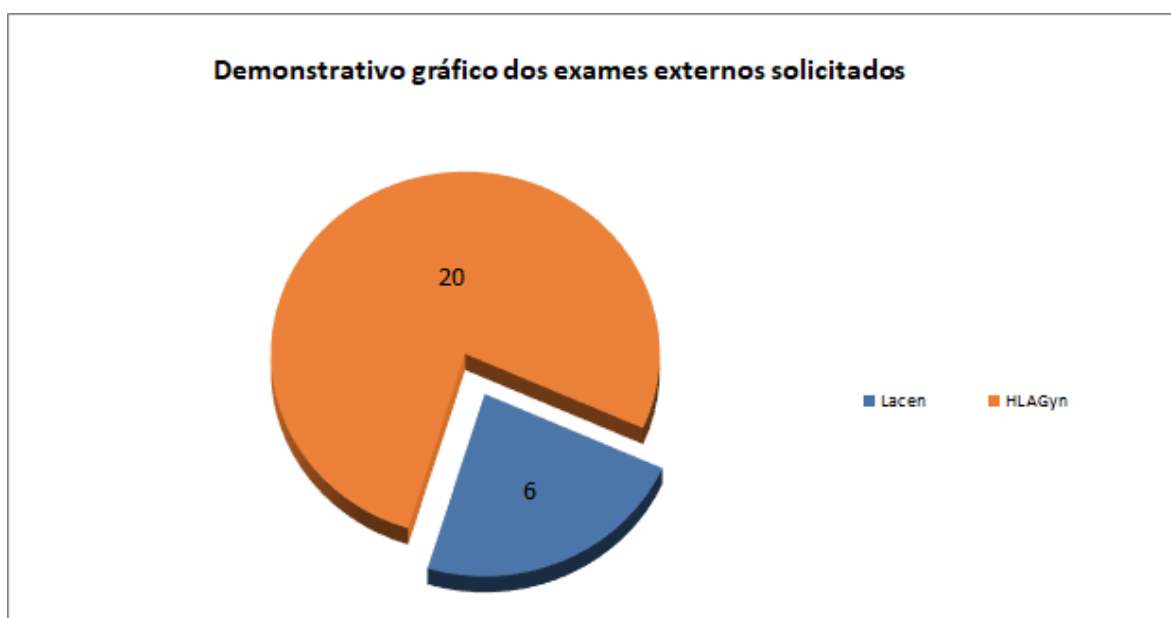
Investigações de Óbito

Em Outubro/21 seguimos investigando os óbitos GARBAGE dos resultados negativos do RT-PCR COVID-19 pós óbito dos pacientes. Porém não houve nenhum caso de óbito suspeito de COVID-19, devido a agilidade do resultado antes dos óbitos conseguimos concluir o diagnóstico.

Dos 22 óbitos registrados no mês deste relatório, nenhum caso foi encaminhado para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito) e IML (Instituto Médico Legal). Destes óbitos 2 foram investigados por serem mulheres em idade fértil (de 10 a 49 anos).

Exames solicitados para laboratórios externos

O Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr^o Giovanni Cysneiros (LACEN) realiza alguns exames complementares ao laboratório da unidade, garantindo a confirmação do diagnóstico das doenças de notificação compulsória. Desde o final de março estamos realizando o exame RT PCR para COVID-19 com o laboratório HLAGyn devido ao tempo de entrega do resultado. Dos 6 exames realizados no Lacen, 2 foram de PCR de hepatite B, 1 PCR para hepatite C e 3 testes rápido molecular para tuberculose.



NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA

O Núcleo de Engenharia do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é responsável por garantir a atualização das manutenções preventivas do parque tecnológico e a conservação dos equipamentos, o que resulta no prolongamento de sua vida útil e principalmente na segurança do paciente. Todas as manutenções realizadas são registradas no histórico dos equipamentos, permitindo o acompanhamento do número de intervenções e o valor dispendido, sendo possível apurar a viabilidade da continuidade do equipamento.

As manutenções corretivas dos equipamentos são realizadas de acordo com a necessidade, quando identificado qualquer problema pela equipe que os utiliza. As solicitações são encaminhadas via sistema Effort

Globalthings e o atendimento é realizado com base na criticidade da demanda definida pelo Setor de Engenharia Clínica, considerando a importância do equipamento para manutenção da vida do paciente.

Os serviços executados pelo Núcleo de Engenharia Clínica do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG são monitorados através de diversos indicadores dentre eles:

a) Taxa de Atendimento das OS's dentro do Tempo de Criticidade: Avalia o tempo entre a abertura do chamado e o efetivo atendimento:

b) Tempo Médio de Retorno dos Equipamentos: Tem como objetivo acompanhar o tempo que um equipamento fica parado aguardando manutenção:

Foram implantados dois indicadores de Eficiência que foram medidos a partir de outubro/2017.

a) Tempo médio entre as falhas: Este indicador tem por objetivo atribuir um valor médio em horas de disponibilidade dos equipamentos e apresentar quantas manutenções corretivas os equipamentos sofreram no período analisado, para descrever a confiabilidade dos mesmos.

b) Tempo Médio para Reparo: Este indicador tem por objetivo apresentar o tempo médio que os equipamentos levam para se recompor em condições de uso, após sofrerem falhas.

Foi implementado também no sistema o acompanhamento das solicitações de compra e o prazo para atendimento, assim como as solicitações atendidas dentro no período, os relatórios são semanais e encaminhados a Diretoria Administrativa e Coordenações do IDTECH.

A Engenharia Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO tem acesso direto ao software utilizado no HGG, o Effort Globalthings, o que possibilita o acompanhamento das manutenções preventivas e corretivas, sobretudo nos equipamentos definidos como críticos, ou seja, aqueles de suporte à vida, gerando histórico para análise e avaliação.

Ressaltamos que, manutenções preventivas realizadas nos equipamentos sob a gestão da FIDI, BIOMEGA, BIOXXI e Equipamentos em comodato (Agência Transfusional, Centro Cirúrgico), bem como as bombas de infusão são monitoradas pela Engenharia Clínica do HGG de acordo com o cronograma apresentado pelas empresas, todos os registros são encaminhados ao setor. O objetivo desse acompanhamento é manter os equipamentos e outros serviços necessários para o perfeito funcionamento dos equipamentos. Além disso, conforme registrado em linhas volvidas, a SES/GO também possui acesso ao software de gestão de equipamentos utilizados pela FIDI.

10.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES

A fonte de dados para apresentação do relatório é o Sistema Effort Globalthings utilizado na gestão do parque tecnológico do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, demonstrando que no mês de outubro de 2021 foram encaminhadas a Engenharia Clínica 184 (cento e oitenta e quatro) solicitações de manutenção de equipamentos médicos das quais 165 (cento e sessenta e cinco) representando (89,67%) foram fechadas dentro do mês, 19 (dezenove) (10,33%) ficaram pendentes. Dos serviços executados 139 (cento e trinta e nove) (84,24%) foram atendidas pela equipe de Engenharia Clínica do Hospital e 26 (vinte e seis (15,76%)) por empresas externas, dada a especificidade dos serviços. As manutenções corretivas executadas representaram (50%) das solicitações, enquanto que as manutenções preventivas (39,13%); outros serviços solicitados foram: verificações (4,89%) e instalação (5,98%). Das dezenove Ordens de Serviço pendentes treze estão aguardando assistência técnica e/ou orçamento e seis estão aguardando reposição de estoque para a execução dos serviços.

Os relatórios também demonstram que os equipamentos que apresentaram maior demanda de serviço de engenharia clínica foram: os bisturis elétricos (18,4%), as estações de anestesia (13,6%) os monitores multiparamétricos (11,2%), as máquinas de hemodiálise (7,2%), as osmose reversas portáteis (12,8%), ressalta-se que as OS's referentes às osmose reversas são manutenções rotineiras (preventivas). As manutenções corretivas no geral ocorreram em equipamentos diversos, não apontando qualquer sinal de mau uso ou problema com algum tipo de equipamento específico.

AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados.

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Hemocomp. Recebidos	Total	218	197	256	344	270	338	336	307	252	254
	Concentrado de Hemácias	173	174	174	246	197	259	219	213	197	166
	Concentrado de Plaquetas	0	5	27	14	21	28	22	0	6	17
	Concentrado de Plaquetas Aférese	3	0	8	7	4	7	9	6	10	1
	Crioprecipitado	20	0	7	28	28	5	20	15	18	20
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Plasma Fresco Congelado	22	18	40	49	20	39	66	73	21	50
Transfusões Realizadas Hemocomp.	Total	214	190	260	328	256	328	348	305	220	244
	Concentrado de Hemácias	172	167	184	239	203	245	224	203	178	178
	Concentrado de Plaquetas	0	5	24	14	21	28	22	0	6	16
	Concentrado de Plaq Aférese	3	0	8	6	4	7	9	6	10	1

		Crioprecipitado	15	0	12	23	4	8	28	28	0	17	
		Plasma Fresco Congelado	24	18	32	46	24	40	65	68	26	32	
		Total	214	190	260	328	256	328	348	305	220	244	
	Setor	Centro Cirúrgico	54	16	32	53	28	46	45	52	11	39	
		Clínica Cirúrgica	9	14	22	42	28	59	60	22	20	42	
		Clínica Médica	57	37	40	41	44	36	32	49	50	37	
		Diálise	13	10	7	7	6	2	6	5	5	3	
		Hemodiálise	10	15	14	16	18	24	19	13	18	7	
		Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		UTI	71	98	145	169	132	161	186	164	116	116	
		ABO / Rh	A positivo	72	66	80	94	95	130	167	76	87	74
			B positivo	37	49	24	22	16	14	15	80	25	14
	AB positivo		5	7	3	12	20	14	1	24	3	0	
	O positivo		92	48	126	174	105	125	121	86	76	102	
	A negativo		5	13	13	11	4	8	0	9	14	34	
	B negativo		0	0	0	0	5	19	0	0	1	0	
	AB negativo		1	0	0	0	1	0	0	2	0	0	
	O negativo		2	7	14	15	10	18	44	28	14	20	
	Plantão	Matutino	79	85	79	82	89	125	127	134	99	88	
		Vespertino	88	63	97	140	100	109	132	86	75	68	
		Noturno	47	42	84	106	67	94	89	85	46	88	
	Per.	Semana	139	138	199	278	180	243	265	237	165	168	
		Fim de semana	75	52	61	50	76	85	83	68	55	76	
	Hemocomp. Devolvidos	Total	31	1	6	2	21	16	10	7	7	20	
		Concentrado de Hemácias	23	1	4	2	19	16	10	7	7	20	
		Concentrado de Plaquetas	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Concentrado de Plaquetas Aférese	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	
		Crioprecipitado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Plasma Fresco Congelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Hemocomponentes	Desprezados	Total	10	0	7	5	5	3	3	5	4	4	
		Concentrado de Hemácias	2	0	1	1	1	0	2	1	2	1	
		Concentrado de Plaquetas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Concentrado de Plaq Aférese	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Crio	3	0	3	0	1	0	0	0	0	0	
		Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Plasma Fresco Congelado	5	0	3	4	3	3	1	4	2	3	
	Ca usa	Total	10	0	7	5	5	3	3	5	4	4	

		Hemólise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Lipêmico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Rompimento	0	0	3	2	2	1	1	4	0	1
		Validade	7	0	0	0	2	0	1	1	3	1
		Suspensão	3	0	3	3	1	2	0	0	0	2
		Sistema Aberto	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0
		Total	87	80	40	58	64	66	62	85	103	77
Reservas Cirúrgicas de Concentrado de Hemácias	Setor	Centro Cirúrgico	5	4	1	10	2	1	0	4	1	0
		Clínica Cirúrgica	58	54	32	31	42	44	49	59	64	55
		Clínica Médica	21	18	6	4	14	9	8	19	18	17
		Diálise	2	0	0	1	2	2	4	0	4	3
		Hemodiálise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		UTI	1	4	1	12	4	10	1	3	16	2
		ABO/Rh	A positivo	21	31	9	30	18	30	11	28	32
	B positivo		16	8	3	0	6	6	12	7	8	12
	AB positivo		2	7	0	2	2	2	5	5	4	1
	O positivo		43	28	23	20	25	25	27	30	42	23
	A negativo		1	4	3	3	11	2	6	5	8	4
	B negativo		0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
	AB negativo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	O negativo		4	2	2	2	2	1	1	9	9	6
	Transfundidas	16	9	4	7	10	13	8	15	7	11	
	Não Transfundidas	71	71	36	51	54	53	54	70	96	66	
	Filtro	Total	110	131	117	142	143	160	162	134	116	115
		Concentrado de Hemácias	109	130	114	139	140	156	159	134	115	113
Concentrado de Plaquetas		1	1	3	3	3	4	3	0	1	2	
Reações Transfusionais Ocorridas		3	2	0	1	0	0	2	2	1	6	
Sangrias Realizadas		0	3	1	4	0	0	0	0	0	0	
Fator VIII transfundidos (UI)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fator VIII devolvidos (UI)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

14. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES

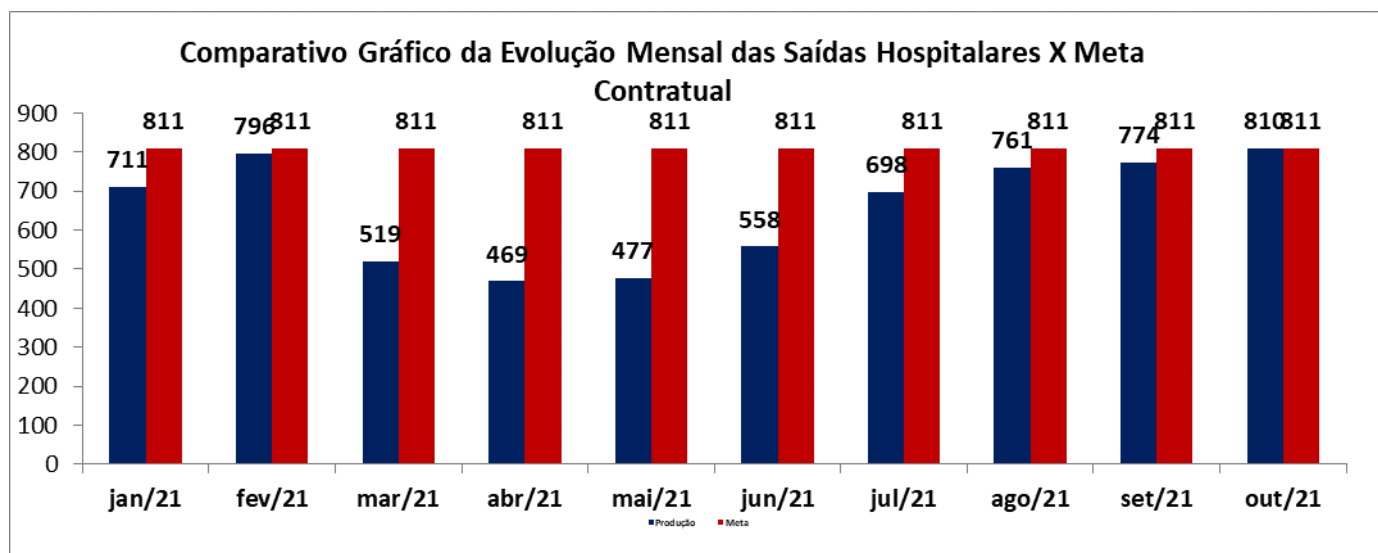
Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa e qualitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG no mês de outubro/21.

14.1 INDICADORES DE PRODUÇÃO

14.1.1. SAÍDAS HOSPITALARES

No Hospital Alberto Rassi – HGG, atualmente, não existe atendimento de porta aberta (Pronto – socorro). Todavia, todos os usuários que são admitidos passam pelo serviço médico da Central Humanizada de Internação – CHI, o qual funciona 24 horas por dia de segunda – feira a domingo. Além desta função, tal equipe faz a cobertura das intercorrências que ocorrem nas enfermarias. Todos os atendimentos relacionados ao serviço médico da CHI serão contabilizados no presente indicador.

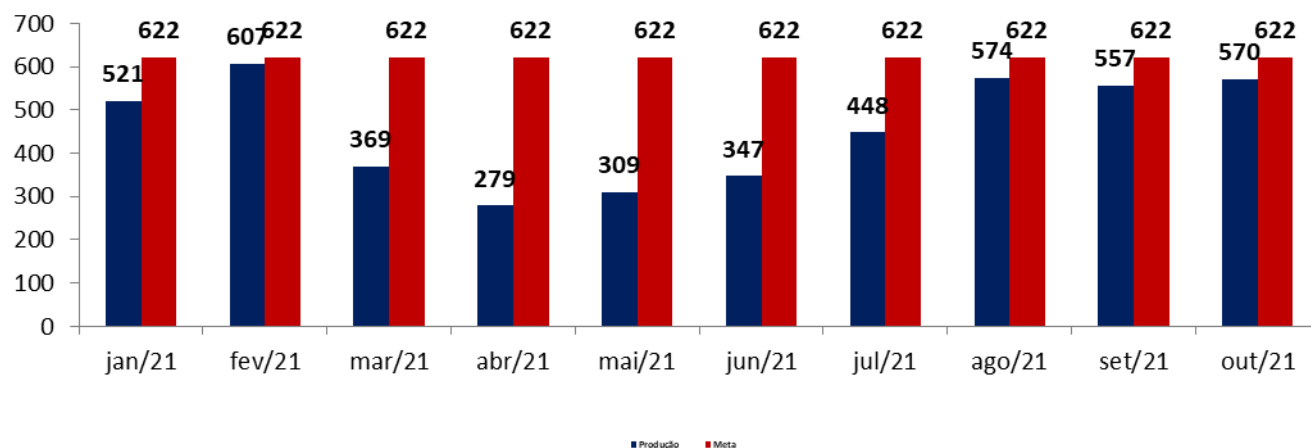
Saídas Hospitalares										
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Produção	711	796	519	469	477	558	698	761	774	810
Meta	811	811	811	811	811	811	811	811	811	811
Cumprimento da Meta	88%	98%	64%	58%	59%	69%	86%	94%	95%	100%



Saídas Cirúrgicas										
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Saídas Cirúrgicas	521	607	369	279	309	347	448	574	557	570

Meta	622	622	622	622	622	622	622	622	622	622
Cumprimento da Meta	84%	98%	59%	45%	50%	56%	72%	92%	90%	92%

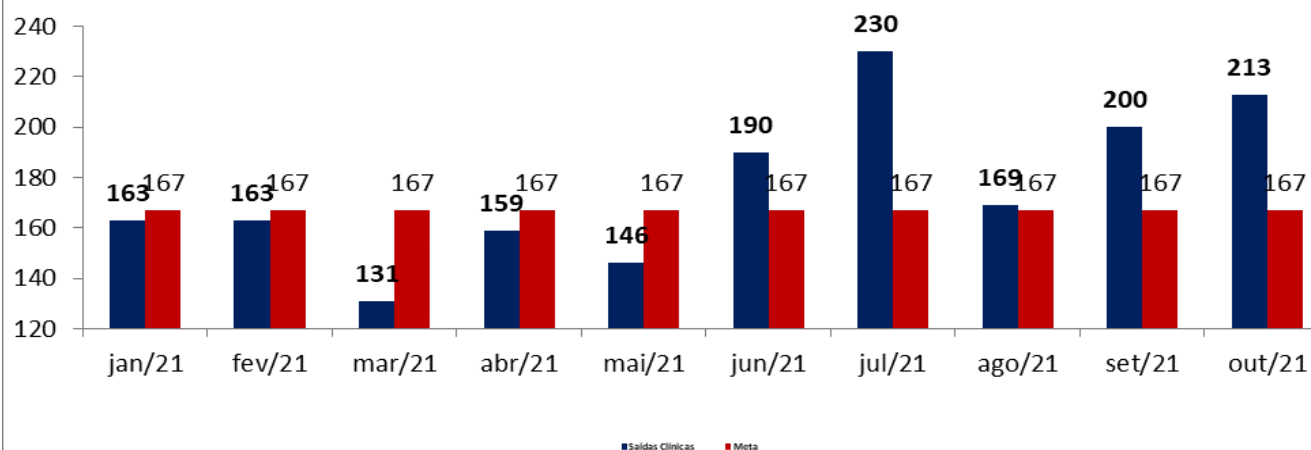
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Cirúrgicas X Meta Contratual



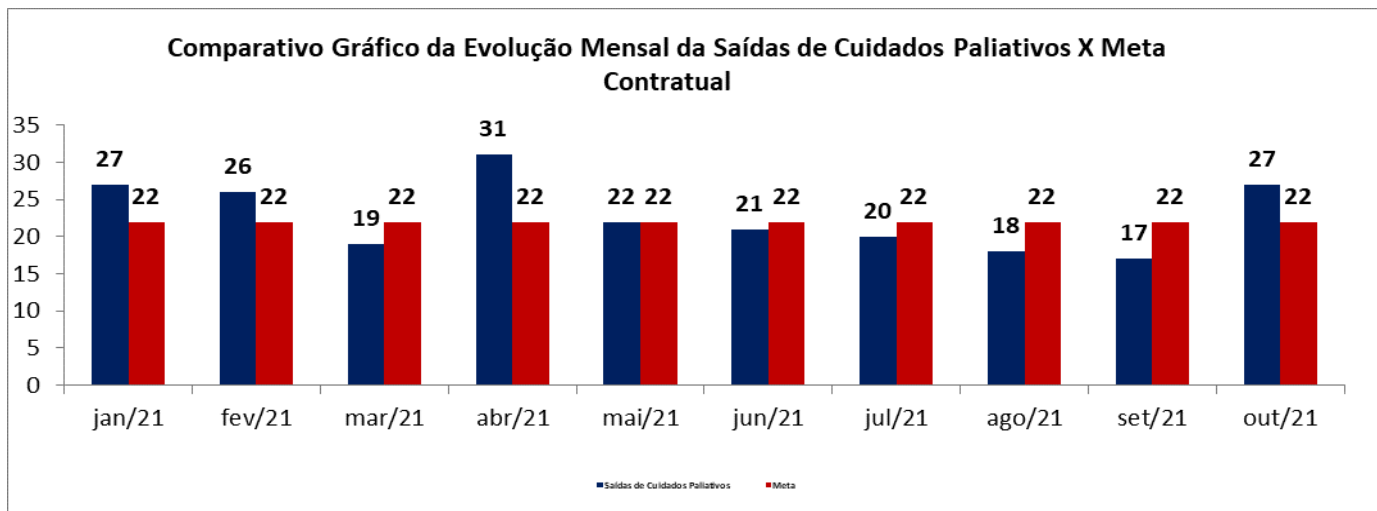
Saídas Clínicas

Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Saídas Clínicas	163	163	131	159	146	190	230	169	200	213
Meta	167	167	167	167	167	167	167	167	167	167
Cumprimento da Meta	98%	98%	78%	95%	87%	114%	138%	101%	120%	128%

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Clínica X Meta Contratual



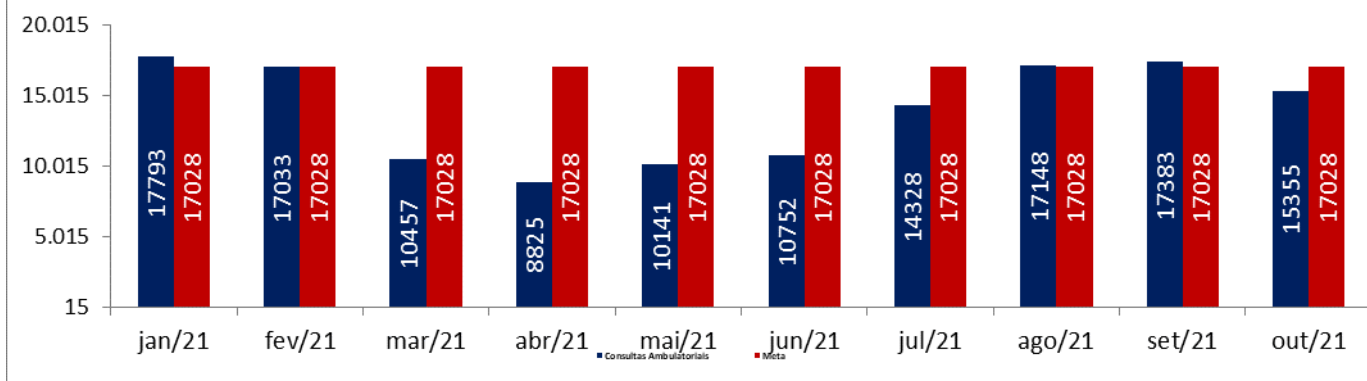
Saídas Paliativos										
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Saídas de Cuidados Paliativos	27	26	19	31	22	21	20	18	17	27
Meta	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
Cumprimento da Meta	123%	118%	86%	141%	100%	95%	91%	82%	77%	123%



14.1.1 ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

Atendimento Ambulatorial										
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Consultas Ambulatoriais	17.793	17.033	10.457	8.825	10.141	10.752	14.328	17.148	17.383	15.355
Meta	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028
Cumprimento da Meta	104%	100%	61%	52%	60%	63%	84%	101%	102%	90%

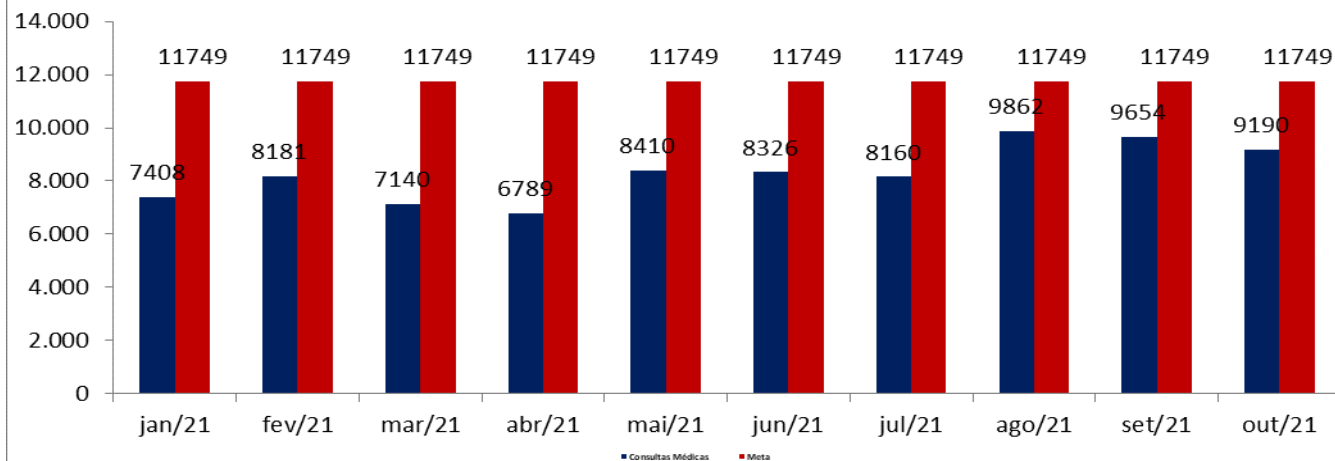
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal dos Atendimentos Ambulatoriais X Meta Contratual



Atendimento Ambulatorial

Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Consultas Médicas	7.408	8.181	7.140	6.789	8.410	8.326	8.160	9.862	9.654	9.190
Meta	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749
Cumprimento da Meta	63%	70%	61%	58%	72%	71%	69%	84%	82%	78%

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal das Consultas Médicas X Meta Contratual

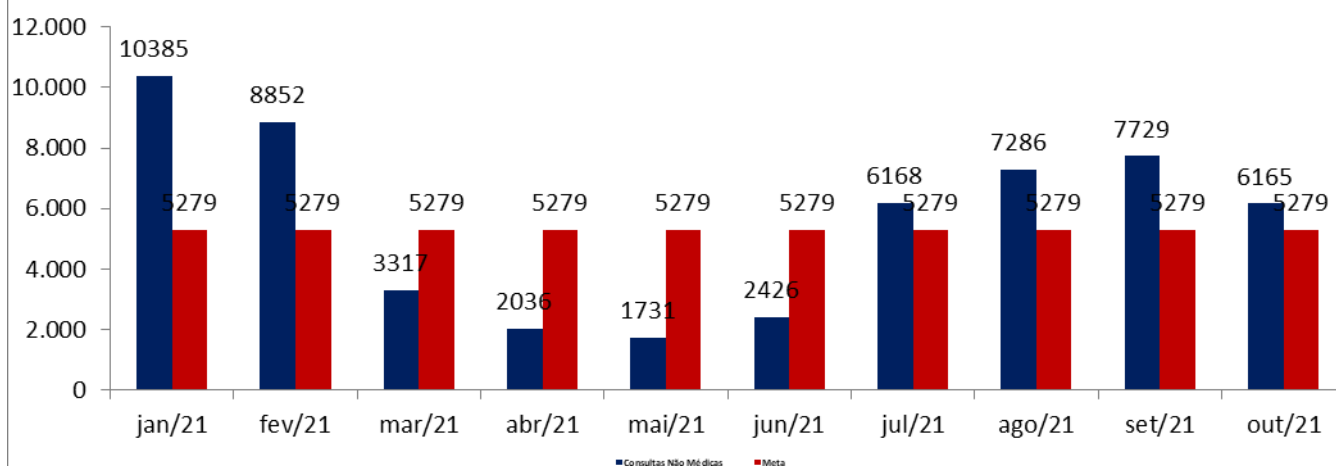


Atendimento Ambulatorial

Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Consultas Não Médicas	10.385	8.852	3.317	2.036	1.731	2.426	6.168	7.286	7.729	6.165

Meta	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279
Cumprimento da Meta	197%	168%	63%	39%	33%	46%	117%	138%	146%	117%

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal das Consultas Não Médicas X Meta Contratual



14.1.2. OUTROS SERVIÇOS

A partir de estudos da capacidade e perfil de atendimento do Hospital Alberto Rassi - HGG, a SES resolveu, no 7º aditivo ao contrato de gestão, complementar a assistência aos pacientes ou ainda e adequar a assistência ao perfil hospitalar.

	Programas e Serviços Multidisciplinares																					
	01/21		02/21		03/21		04/21		05/21		06/21		07/21		08/21		09/21		10/21		Total	
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias
Projeto Transsexualizador Hospitalar	197	0	193	1	179	0	154	0	183	0	172	0	165	2	220	4	214	4	188	1	1.512	11
Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Néurias Abdominais Complexas	31	16	23	13	15	0	16	0	19	0	12	1	0	0	25	6	26	8	21	3	167	44
Serviço de Transplantes Renais	175	3	414	10	496	3	420	13	423	5	448	10	430	12	389	6	214	6	220	10	2.979	63
Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar Portadores de Doenças Raras	24	-	17	0	20	0	25	0	0	0	17	0	0	0	13	0	10	0	9	0	126	0
Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	347	-	340	0	371	0	0	0	0	0	99	0	176	0	372	0	492	0	314	0	2.021	0
Atendimento do PCCO	874	24	923	17	886	1	591	0	748	0	687	0	664	0	749	15	682	12	835	6	6.140	69
Atendimento de Cirurgias Metabólicas	51	10	58	4	8	0	56	0	33	0	13	0	47	0	61	4	70	8	78	4	350	26
Néis	166	-	88	0	104	0	70	0	72	0	62	0	70	0	93	0	83	0	92	0	738	0
Programa Pé diabético	187	-	204	0	333	0	108	0	91	0	77	0	73	0	72	0	78	0	110	0	1.150	0
Serviço de Transplantes Hepáticos	41	2	42	0	53	1	44	2	38	1	36	1	40	1	52	1	35	1	38	1	341	9

14.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

14.2.1. DESINDADE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o número total de infecções relacionadas à assistência à saúde e o total de pacientes dia da unidade de internação (CTI). Interpretação/ Objetivo do indicador: É o número de infecções relacionadas à assistência à saúde por 1000 pacientes-dia na UTI. Quanto menor o valor do indicador, melhor o resultado. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas/a serem implantadas na unidade em questão.

Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto												
Média 2020	Tolerabilidade	Meta pactuada	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
6,6	6	20,8	9,94	7,04	5,36	16,27	8,71	7,89	22	4,22	15,15	4,72

Análise crítica:

Houve um aumento do número de infecções relacionadas à assistência à saúde no mês de vigilância em relação ao mês anterior (foram notificadas 10 IRAS: 4 PAV sendo 3 na UTI destinada para COVID-19, 2 pneumonias relacionadas à assistência; 1 ITU associada cateter vesical de demora, 1 infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada, 2 traqueobronquite). As infecções respiratórias (pneumonias e traqueobronquites) representaram 77% das IRAS no mês de vigilância.

Causas: tempo de internação prolongada em UTI COVID-19, imunossupressão. Dos fatores de risco associados às infecções respiratórias na UTI destinada a internações COVID-19, estão: maior gravidade dos pacientes, tempo de ventilação mecânica prolongado, higiene oral inadequada em pacientes em posição prona, imunossupressão medicamentosa. Baixa adesão ao protocolo de pneumonia associada a ventilação: indisponibilidade de cuffômetro em algumas unidades – em adequação pela fisioterapia.

Plano de ação: Manutenção do projeto “Guardião de IRAS” com enfoque na prevenção de pneumonia com definição de técnicos de enfermagem em cada turno de trabalho e fisioterapeutas referência do projeto; reforço das ações da odontologia hospitalar para melhoria da higienização oral. Preenchimento do checklist antes do posicionamento do paciente em prona com higiene oral antes da mudança do decúbito. Mantido o reforço de avaliação do sítio de inserção do acesso central (evitar acesso femoral) e manter protocolo de uso de mupirocina em curativo de acesso central de cateter de hemodiálise quando não for possível o uso de tegaderm. Fortalecimento do protocolo de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea. Ação com os guardiões da

PAV. Treinamento com a equipe de enfermagem sobre o protocolo de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea no mês de maio e junho/2021 – avaliação de eficácia em 60 dias. Reunião com a equipe de enfermagem em conjunto com a gerência de enfermagem para discussão.

14.2.2. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

É a relação entre o número de casos de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central e o uso de cateter venoso central no CTI. Interpretação/ Objetivo do indicador: Por ser um dos principais indicadores de infecção hospitalar no CTI, é um dos indicadores mais utilizados na avaliação da qualidade assistencial da unidade. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas no setor, principalmente em relação aos protocolos de passagem e manutenção de cateter venoso central.

Esse indicador demonstra a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas de uso do cateter venoso central na unidade.

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada à Cateter Venoso Central em UTI Adulto												
Mediana 2020	P90 Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia 2016	P90 ANVISA 2016	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	
0	10,4	11	4,4	0	0	1,82	0	3,35	6,59	1,23	2,28	

Análise crítica:

Houve manutenção do número de casos de infecção primária de corrente sanguínea em relação ao mês anterior, sendo notificada em números absolutos 1 caso de IPCSL na UTI destinada a pacientes COVID-19.

Causas: falha na adesão ao bundle de manutenção do cateter venoso central, imunossupressão medicamentosa, cateter venoso central.

Plano de ação: realizar a devolutiva de notificações de IRAS na reunião mensal com a gerência de enfermagem da UTI e equipe de enfermagem; participação em reunião com a equipe médica e de enfermagem da

UTI para discussão de planos de ação em reunião da Qualidade da UTI; Intensificação dos protocolos de prevenção das IRAS prioritárias. Avaliação do resultado pós implantação da inclusão da indicação da necessidade de dispositivos invasivos em evolução médica diária. Sobre o pacote de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea, há necessidade de intensificação do bundle de manutenção dos cateteres venosos centrais. Manutenção do PDSA de troca de curativo em turnos diferentes do banho do leito. Mantidas as rondas de segurança com a equipe de enfermagem 3 vezes na semana na melhoria dos processos de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde na UTI. Fortalecimento do protocolo de higienização de mãos e ações que promovam a maior adesão a este protocolo. Início de curativo com mupirocina em acesso de hemodiálise em que não for possível o uso de tegaderm (intensificar as ações de prevenção em infecções de acesso venoso central). Treinamento com a equipe de enfermagem sobre o protocolo de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea no mês de maio/2021. Avaliação de eficácia baseada em indicadores de resultado em 60 dias.

14.2.3. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo do indicador: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas.

Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)										
Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21
50	71	55,1	56,69	58,39	59,54	60,12	67,30	66,7	68,50	66,36

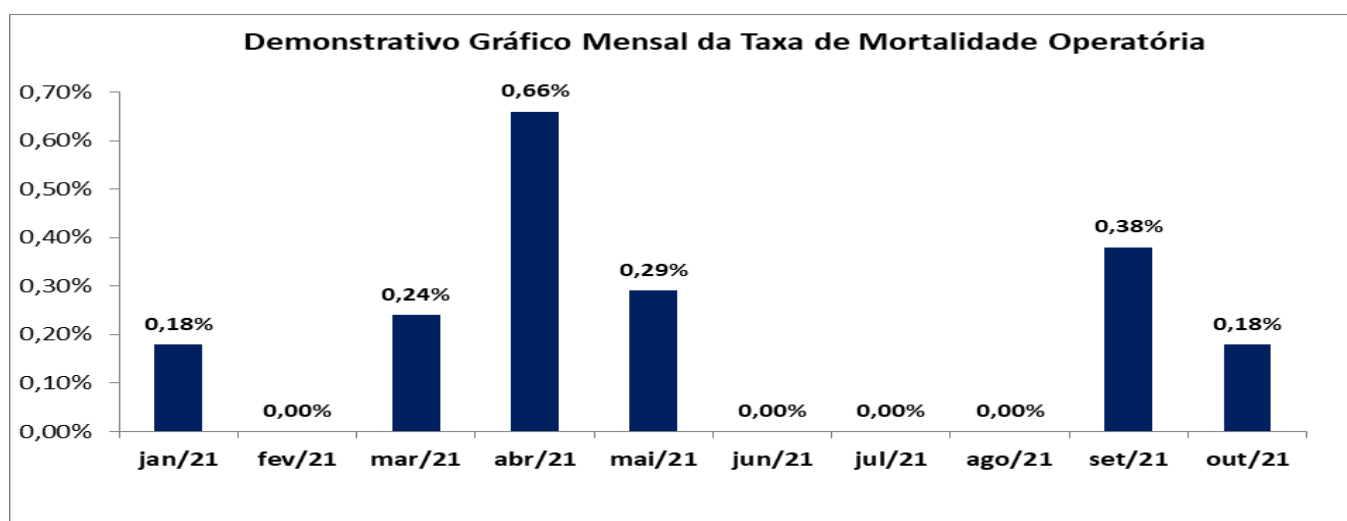
Análise crítica:

Taxa de uso de cateter venoso central entre os P 50 e 90 do CDC 2012. Plano de ação contínuo: Fortalecimento do protocolo de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada; monitoramento da taxa de adesão ao protocolo de manutenção dos cateteres venosos centrais; Fortalecimento das indicações de manutenção diária do CVC e preenchimento diário do roteiro de visita multidisciplinar. Revisada a evolução médica do CTI e inserido os campos obrigatórios de justificativa de dispositivos invasivos.

14.2.4. TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA

É a relação percentual entre óbitos ocorridos durante o ato cirúrgico e/ou a ele atribuídos e o total de atos cirúrgicos.

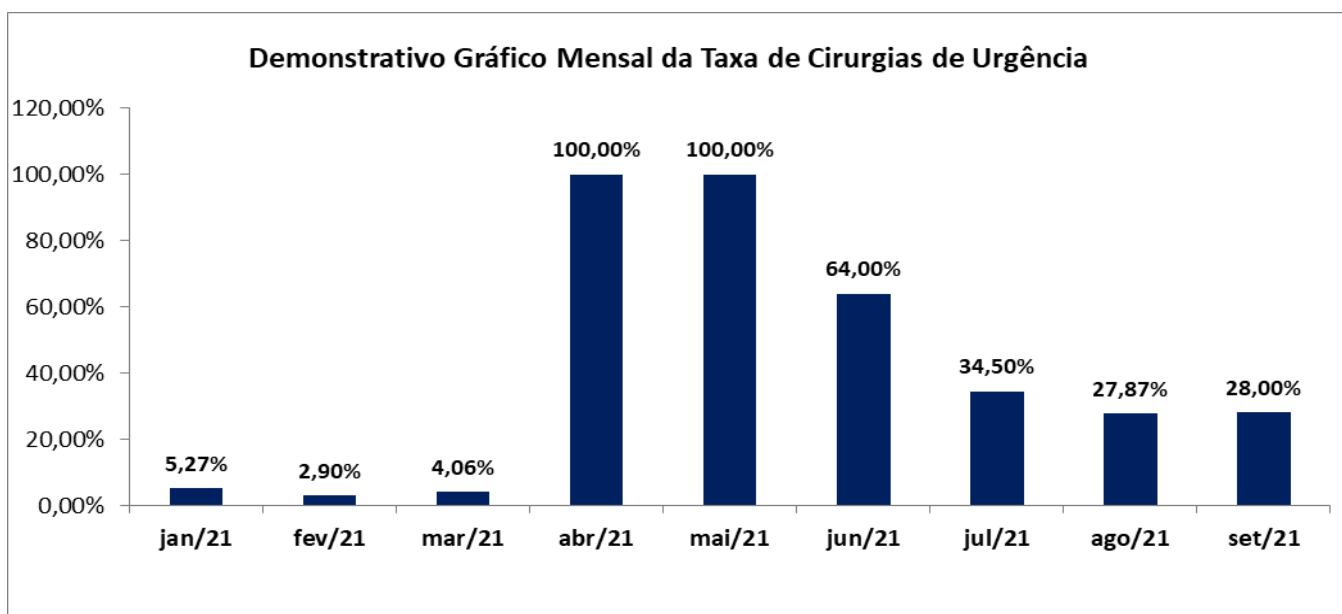
Outros Indicadores										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Taxa de Mortalidade Operatória	0,18%	0,00%	0,24%	0,66%	0,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,38%	0,18%
Total	0,18%	0,00%	0,24%	0,66%	0,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,38%	0,18%



14.2.5. TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS

A Taxa de cirurgia de urgência: Nº de cirurgias de urgência realizadas no mês / nº total de cirurgias realizadas no mês * 100.

Outros Indicadores									
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21
Taxa de Cirurgias de Urgência	5,27%	2,90%	4,06%	100,00%	100,00%	64,00%	34,50%	27,87%	28,00%
Total	5,27%	2,90%	4,06%	100,00%	100,00%	64,00%	34,50%	27,87%	28,00%

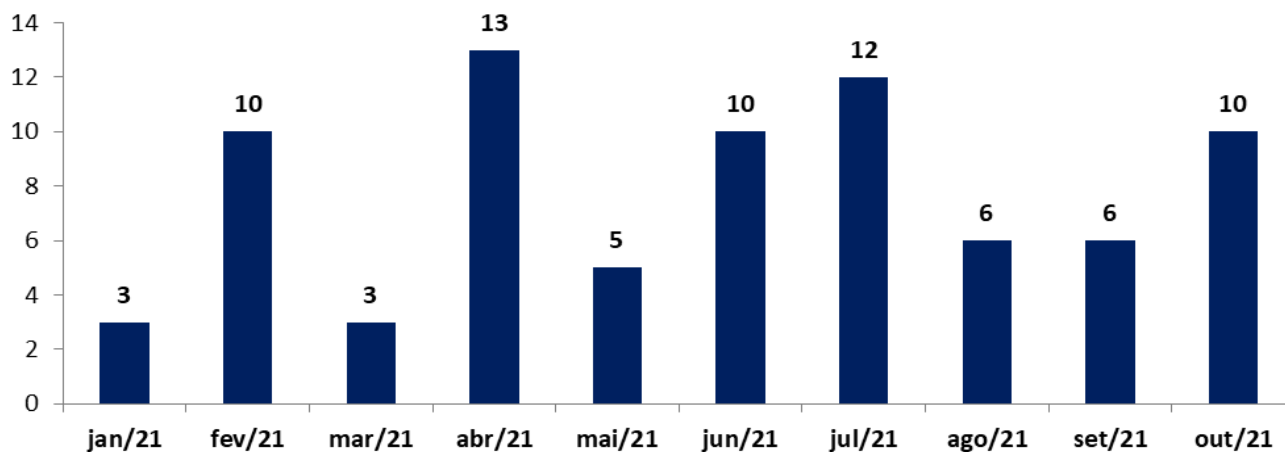


14.2.6. INDICADORES TRANSPLANTES

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é uma unidade de referência na realização de transplantes de rins, fígado e pâncreas, seja de doadores vivos ou com diagnóstico de morte encefálica. Demonstramos a seguir o quantitativo de procedimentos realizados em 2020.

TRANSPLANTES RENAIIS										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Transplantes Renais	3	10	3	13	5	10	12	6	6	10

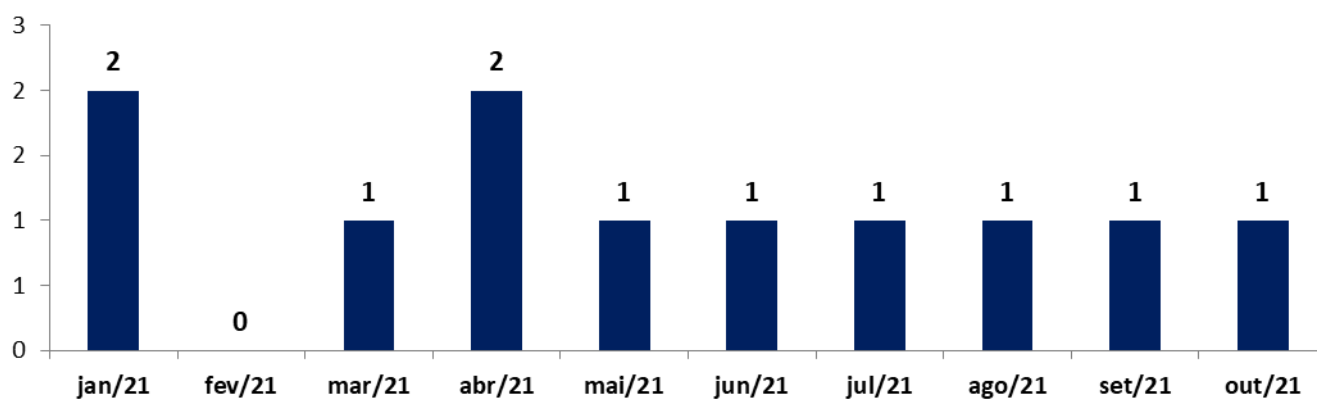
Gráfico Mensal dos Transplantes Renais



TRANSPLANTES HEPÁTICOS

	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Transplantes Hepáticos	2	0	1	2	1	1	1	1	1	1

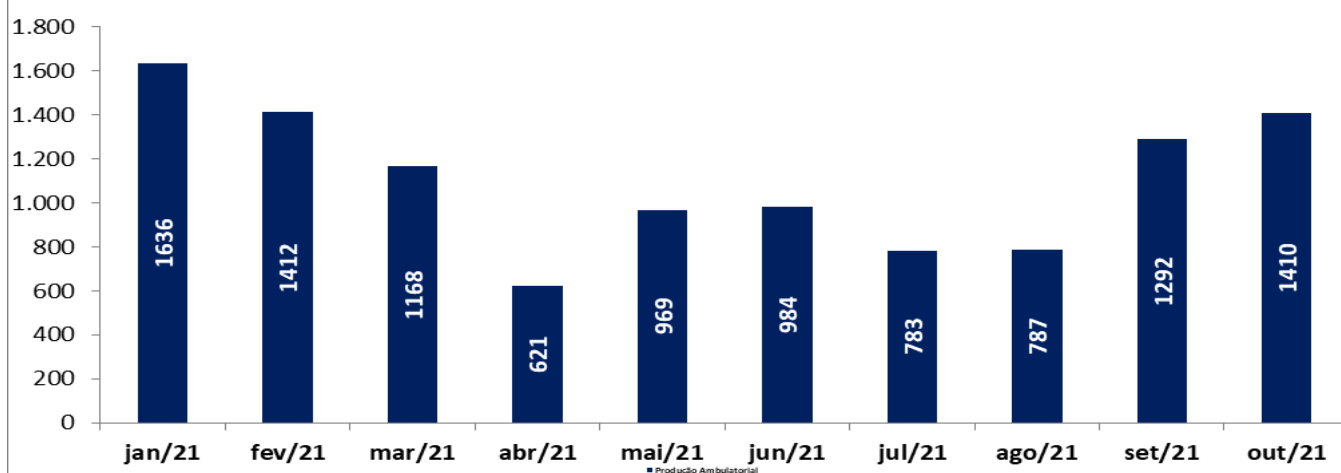
Gráfico Mensal dos Transplantes Hepáticos



14.2.7. INDICADORES CEAD

O CEAD conta com atendimento multidisciplinar, ofertando serviço de psicologia, fisioterapia, neurologia, enfermagem, serviço social, médicos e nutricionistas. Esse acompanhamento integral irá permitir que complicações decorrentes do diabetes não se agravem, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Produção Ambulatorial										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Endocrinologia	451	427	507	486	853	754	497	493	816	799
Serviço Social	0	0	0	0	0	127	140	130	148	0
Nutrição	334	265	199	0	0	0	2	0	119	263
Oftalmologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fisioterapia	281	291	175	0	1	0	3	35	47	182
Enfermagem	287	221	139	104	84	91	114	97	128	127
Psicologia	232	150	148	0	0	0	2	0	0	0
Cirurgia Metabólica (consultas)	51	58	0	31	31	12	25	32	34	39
Produção Ambulatorial	1.636	1.412	1.168	621	969	984	783	787	1.292	1.410

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal das Consultas - CEAD


14.3. INDICADORES DE QUALIDADE

14.3.1. ÍNDICE DE RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS APRESENTADAS

a) Resolução das queixas – Meta 80% de resolução das queixas

Resolução de Queixas									
	01/21			02/21			03/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	1	0	0%	2	2	100%	4	2	50%
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Servidores/colaboradores	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Pacientes externos	0	0	0%	4	3	75%	3	2	67%
Total	1	0	0,00%	6	5	83,33%	7	4	57,14%

Resolução de Queixas									
	04/21			05/21			06/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	5	5	100%	3	1	33%	3	3	100%
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Servidores/colaboradores	0	0	0%	0	0	0%	1	0	0%
Pacientes externos	3	1	33%	5	5	100%	6	6	100%
Total	8	6	75,00%	8	6	75,00%	10	9	90%

Resolução de Queixas									
	07/21			08/21			09/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	3	3	100%	1	1	100%	5	4	90%
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Servidores/colaboradores	2	2	100%	0	0	0%	0	0	0%
Pacientes externos	1	1	100%	3	3	100%	0	0	0%
Total	6	6	75,00%	4	4	100,00%	5	4	90%

Resolução de Queixas									
	10/20			11/20			12/20		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	2	1	50%			#DIV/0!			#DIV/0!
Acompanhantes	0	0	0%			0%			#DIV/0!
Pacientes do ambulatório	4	4	100%			#DIV/0!			#DIV/0!
Servidor Celestista	0	0	0%			0%			0%
Total	6	5	83,33%	0	0	#DIV/0!	0	0	#DIV/0!

Total Geral de Resolução das queixas 2021			
(Meta 80% de resolução das queixas)			
USUÁRIOS	Total de Queixas Recebidas	Total de Queixas Resolvidas	% Total de Resolução de Queixas
Pacientes Internados	26	18	69%

Acompanhantes	0	0	0%
Pacientes do ambulatório	19	11	58%
Servidor	0	0	0%
Total	45	29	64,44%

* Os meios de comunicação considerados são: Caixas de Opinião, Ouvidoria Presencial e Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar.

b) Aplicação da pesquisa – Meta 10% no Ambulatório e 10% na internação

Aplicação da Pesquisa									
	janeiro-21			fevereiro-21			março-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	736	28%	204	835	23%	192	506	21%	107
Consultas	17.793	12%	2.091	17.033	12%	2.004	9.406	22%	2.078
Total	18.529	12%	2.295	17.868	12%	2.196	9.912	22%	2.185

Aplicação da Pesquisa									
	abril-21			maio-21			junho-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	487	17%	83	459	19%	85	573	17%	95
Consultas	8.825	23%	2.001	10.141	20%	1.981	10.572	19%	2.061
Total	9.312	22%	2.084	10.600	19%	2.066	11.325	19%	2.156

Aplicação da Pesquisa									
julho-21				Agosto-21			setembro-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	487	17%	83	459	19%	85	573	17%	95
Consultas	8.825	23%	2.001	10.141	20%	1.981	10.572	19%	2.061
Total	9.312	22%	2.084	10.600	19%	2.066	11.325	19%	2.156

Aplicação da Pesquisa									
outubro-20				novembro-20			dezembro-20		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	782	21%	164						
Consultas	15.355	7%	1.050						
Total	16.137	8%	1.214	0	#DIV/0!	0	0	#DIV/0!	0

14.4. INDICADORES DE QUALIDADE

14.4.1. ATOS MULTIDISCIPLINARES

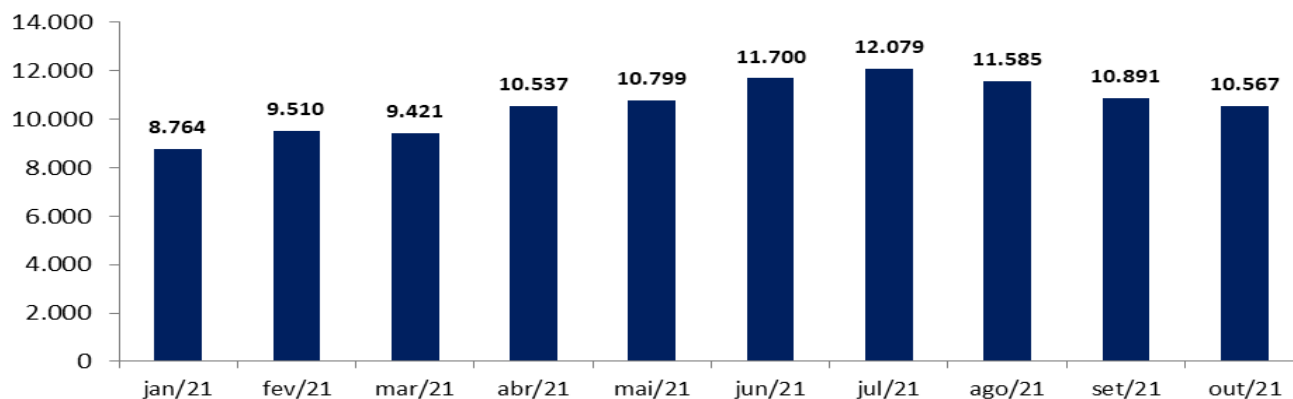
No ambiente hospitalar há uma variedade de doenças atendidas, o que torna o diagnóstico difícil e passível de múltiplas considerações. Portanto, uma equipe multidisciplinar pode atender às necessidades do paciente de forma mais completa, realizando um diagnóstico mais seguro, um plano de terapia mais detalhado e eficaz, acelerando o processo de alta.

Cada profissional dessa equipe deve contribuir com informações relacionadas a sua formação para se compor com o mínimo de clareza uma conduta coerente a fim de que o trabalho se torne mais efetivo do ponto de vista interdisciplinar.

Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	

Atos Multidisciplinares	8.764	9.510	9.421	10.537	10.799	11.700	12.079	11.585	10.891	10.567
Total	8.764	9.510	9.421	10.537	10.799	11.700	12.079	11.585	10.891	10.567

Demonstrativo Gráfico Mensal dos Atos Multidisciplinares

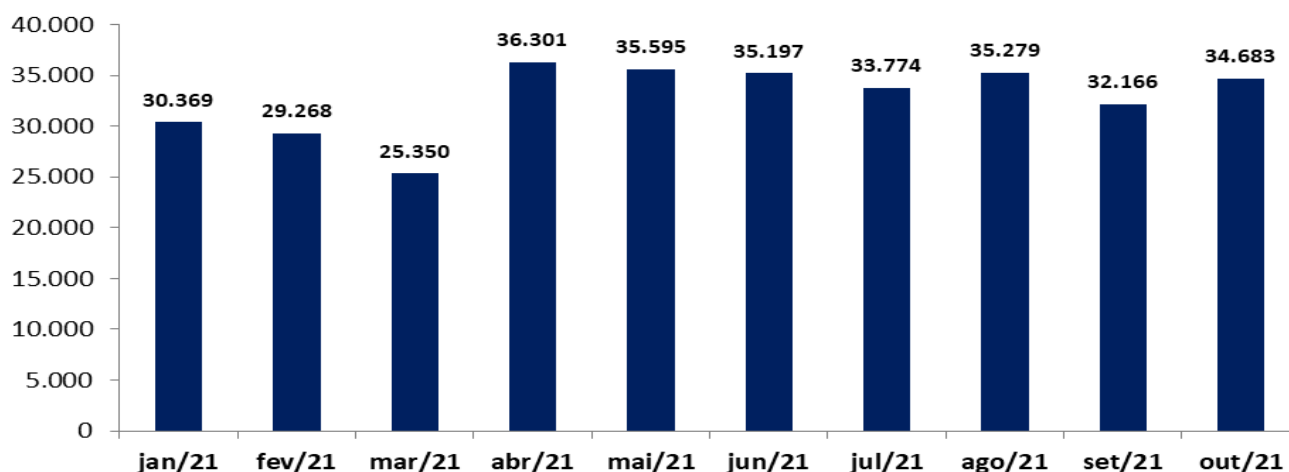


14.4.2. SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA – SADT

É uma modalidade de prestação de serviços que utiliza recursos tecnológicos com o objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG.

Outros Indicadores										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
SADT - Serviço de Apoio e Terapêutica	30.369	29.268	25.350	36.301	35.595	35.197	33.774	35.279	32.166	34.683
Total	30.369	29.268	25.350	36.301	35.595	35.197	33.774	35.279	32.166	34.683

Demonstrativo Gráfico Mensal - SADT



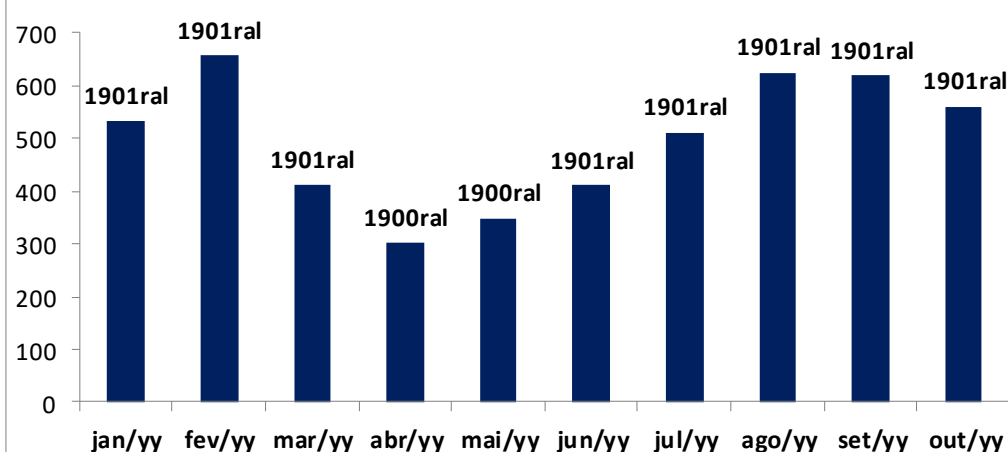
14.4.3. CIRURGIAS

O Centro Cirúrgico por suas particularidades e características, constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. E é formado por um conjunto de áreas e instalações que permitem efetuar intervenções cirúrgicas em condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o assiste.

Outros Indicadores

	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Cirurgias	534	656	413	303	349	410	512	625	618	561
Total	534	656	413	303	349	410	512	625	618	561

Demonstrativo Gráfico Mensal de Produção Cirúrgica

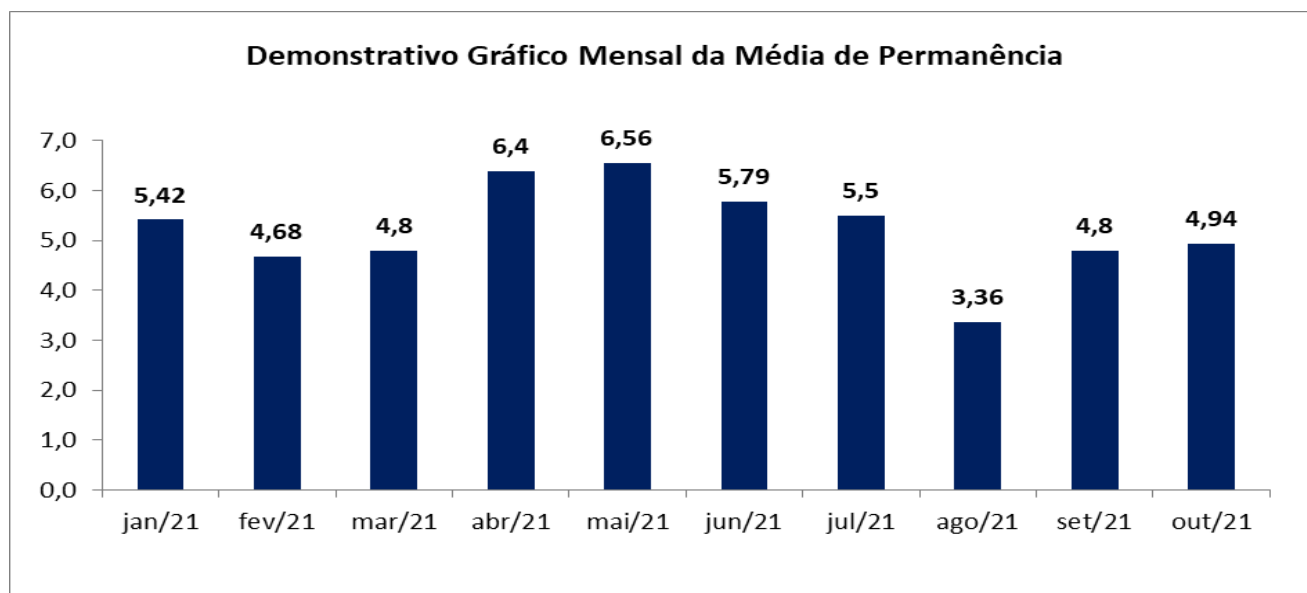


14.5. OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO

14.5.1. MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Relação entre o total de pacientes/dia e o total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados no hospital.

Outros Indicadores										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Média de Permanência Hospitalar	5,4	4,7	4,8	6,4	6,6	5,8	5,5	3,4	5	5
Total	5,4	4,7	4,8	6,4	6,6	5,8	5,5	3,4	4,8	4,9

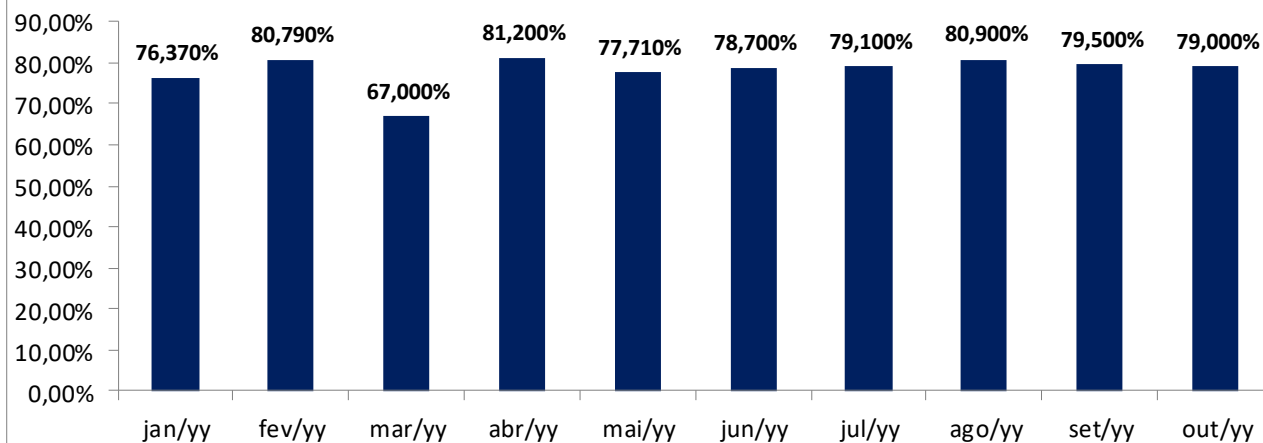


TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR

Relação percentual entre o número de pacientes/dia e o número de leitos/dia em determinado período, porém considerando-se para o cálculo dos leitos/dia no denominador os leitos operacionais (excluindo – se os leitos desativados).

Outros Indicadores										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Taxa de Ocupação Hospitalar	76,37%	80,79%	67,00%	81,20%	77,71%	78,70%	79,10%	80,90%	79,50%	79,00%
Total	76,37%	80,79%	67,00%	81,20%	77,71%	78,70%	79,10%	80,90%	79,50%	79,00%

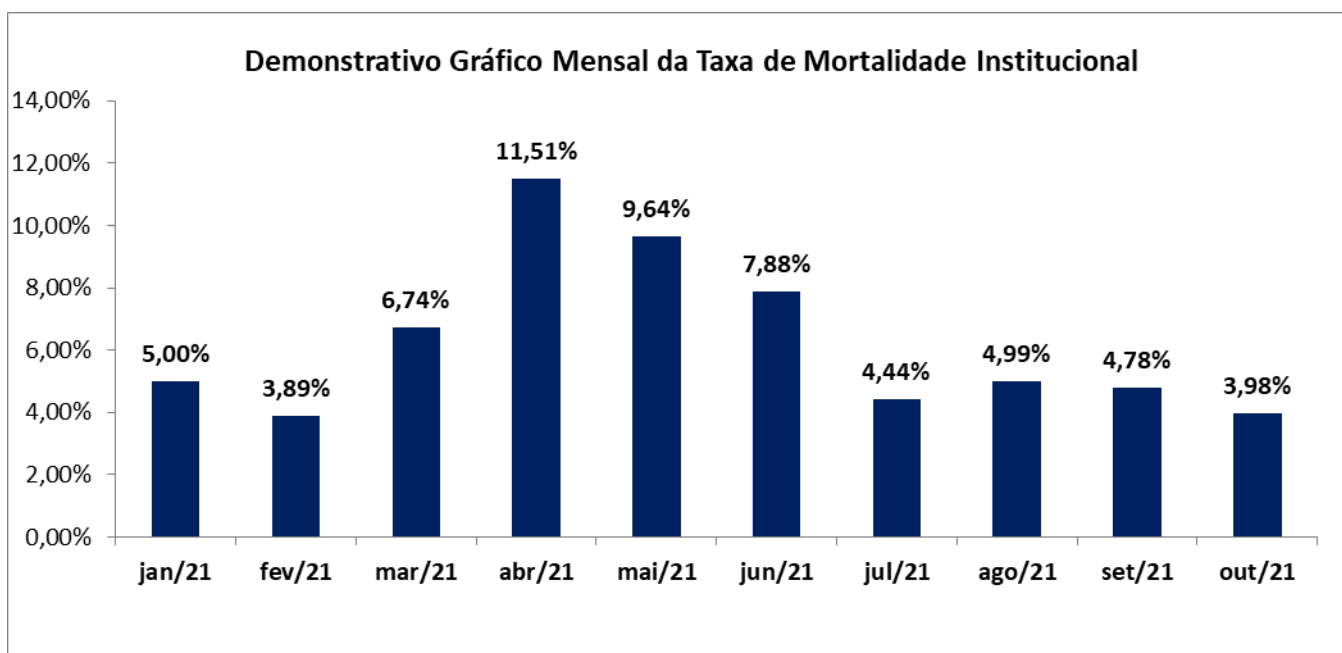
Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Ocupação



14.5.2. TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL

Relação percentual entre o número de óbitos que ocorrem após decorridas pelo menos 24 horas do início da admissão hospitalar do paciente e o número de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período. Mede a mortalidade ocorrida após as primeiras 24 horas da admissão hospitalar.

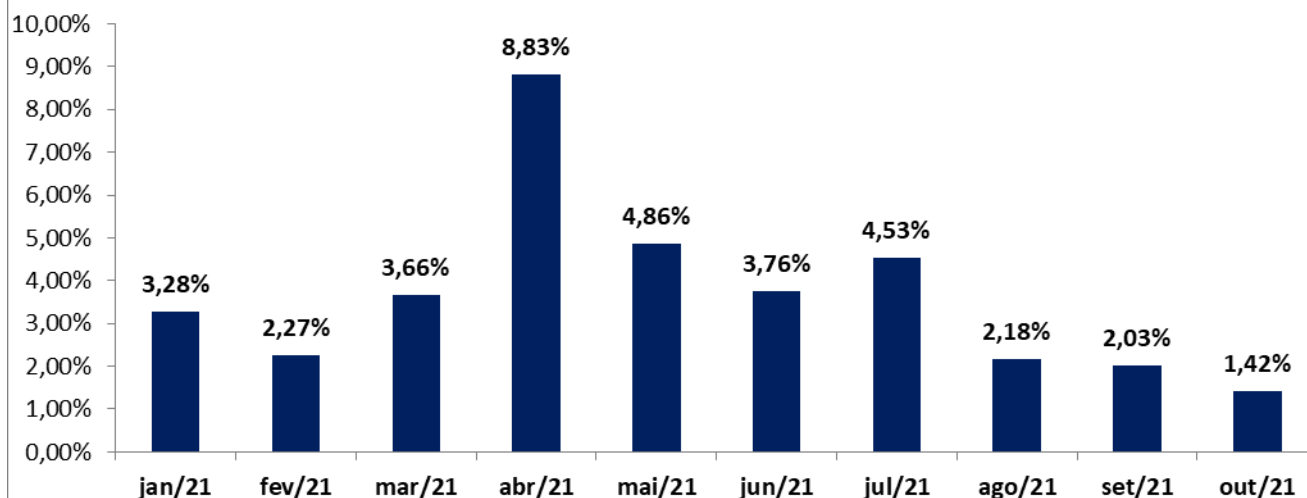
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Taxa de Mortalidade Institucional	5,00%	3,89%	6,74%	11,51%	9,64%	7,88%	4,44%	4,99%	4,78%	3,98%
Total	5,00%	3,89%	6,74%	11,51%	9,64%	7,88%	4,44%	4,99%	4,78%	3,98%



14.5.3. TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR

É aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.

Outros Indicadores										
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Taxa de Infecção Hospitalar	3,28%	2,27%	3,66%	8,83%	4,86%	3,76%	4,53%	2,18%	2,03%	1,42%
Total	3,28%	2,27%	3,66%	8,83%	4,86%	3,76%	4,53%	2,18%	2,03%	1,42%

Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Infecção Hospitalar


14.6. OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

14.6.1. TEMPO MÉDIO DE ENTREGA DE RESULTADOS DE EXAMES

Procedimento	Tempo Médio De Entrega Janeiro/21	Tempo Médio De Entrega Fevereiro/21	Tempo Médio De Entrega Março/21	Tempo Médio De Entrega Abril/21	Tempo Médio De Entrega Maio/21	Tempo Médio De Entrega junho/21
Hematologia	01 hora 25 minutos e 12 segundos	35 minutos e 34 segundos	33 minutos e 34 segundos	01 hora 26 minutos e 49 segundos	32 minutos e 23 segundos	33 minutos e 58 segundos
Uranálise	15 minutos e 09 segundos	14 minutos e 30 segundos	25 minutos e 35 segundos	19 minutos e 30 segundos	11 minutos e 15 segundos	18 minutos e 40 segundos
Bioquímica	01 hora 38 minutos e 59 segundos	51 minutos e 39 segundos	52 minutos e 14 segundos	01 hora 30 minutos e 30 segundos	43 minutos e 03 segundos	39 minutos e 50 segundos
Gasometria	04 minutos e 11 segundos	05 minutos e 01 segundos	06 minutos e 26 segundos	05 minutos e 40 segundos	05 minutos e 55 segundos	04 minutos e 59 segundos
Microbiologia	01 dia 29 minutos e 55 segundos	53 minutos e 03 segundos	01 hora 07 minutos e 08 segundos	08 horas 08 minutos e 51 segundos	01 hora 16 minutos e 33 segundos	01 hora 44 minutos e 46 segundos

Procedimento	Tempo Médio De Entrega julho/20	Tempo Médio De Entrega agosto/20	Tempo Médio De Entrega setembro/20	Tempo Médio De outubro/20	Tempo Médio De Entrega novembro/20	Tempo Médio De Entrega dezembro/20
Hematologia	32 minutos e 44 segundos	56 minutos e 50 segundos	30 minutos e 54 segundos	32 minutos 38 segundos		
Uranálise	22 minutos e 08 segundos	22 minutos e 03 segundos	26 minutos e 6 segundos	43 minutos 02 segundos		
Bioquímica	43 minutos e 17 segundos	57 minutos e 56 segundos	42 minutos e 7 segundos.	25 minutos 27 segundos		
Gasometria	04 minutos e 54 segundos	05 minutos e 07 segundos	05 minutos e 7 segundos	04 minutos 46 segundos		
Microbiologia	7 horas 54 minutos e 18 segundos	11 horas 12 minutos e 56 segundos	01 hora 57 minutos e 38 segundos.	02 h 16 minutos 55 segundos		

15. TERMO ADITIVO ATUAL

No 13º Termo Aditivo ao contrato de gestão, foi revisado o Plano de Metas de Produção e Desempenho alinhadas ao perfil do Hospital Estadual Geral de Goiânia – HGG, otimizando a eficácia e eficiência do desempenho hospitalar. Segue demonstrado a performance do hospital após redefinição de metas no referido termo aditivo.

16. ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES

Os Serviços Multidisciplinares estão disponíveis para integrar a assistência ao paciente internado nas Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Hemodiálise, Centro de Terapia Intensiva e Ambulatório.

Os profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional utilizam procedimentos terapêuticos baseados em protocolos específicos, proporcionando aos pacientes uma recuperação mais rápida, alívio de sintomas dolorosos, redução das complicações e do tempo de internação, visando otimizar o sucesso do tratamento, cada uma dentro das suas especificidades de atuação, quais sejam:

FISIOTERAPIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Diminuição da progressão e efeitos dos sintomas da doença;
- Prevenção e/ou diminuição de complicações e deformidades mioarticulares;

- Manutenção das capacidades funcionais do paciente (sistema cárdio-respiratório e locomotor);
- Manutenção ou devolução da Amplitude de Movimento (ADM) funcional das articulações;
- Prevenção de atrofia, contraturas e encurtamentos musculares, por desuso e fraqueza muscular;
- Orientação sobre as posturas corretas, bem como atuação junto ao Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador (SESMT) para os programas de saúde do trabalhador;
- Suporte à ventilação mecânica invasiva e não-invasiva (indicação, suporte ventilatório, monitorização ventilatória, discussão de modalidade e parâmetros ventilatórios junto à equipe médica, desmame ventilatório, auxílio à extubação ou à traqueostomia quando necessário e decanulação);
- Promoção da clearance e reexpansão pulmonar;
- Estímulo à funcionalidade e a deambulação precoce.

Durante o mês de outubro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica, Cirúrgica, alas de COVID-19 e CTI - Segunda à Sábado;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Segundas e Quintas-feiras;
- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI – Todos os dias da semana;
- **Atendimentos a nível ambulatorial: Reabilitação Pulmonar, Bronquiectasia, PCCO, Teste de Caminhada;**
- Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia – Quintas-feiras;
- Realização de Teste da Caminhada 6' – Quintas-feiras;
- Atendimento ambulatorial no Programa de Reabilitação Cardíaca: Segundas, Quartas e Sextas-feiras.
- Atendimento ambulatorial ao paciente portador de Diabetes Melitus no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD) – Segundas-feiras à Sextas-feiras no período matutino.
- Participação na Comissão de Revisão de Prontuários – avaliação e auditorias em prontuários e participação em reuniões ordinárias;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos – Quintas-feiras;
- **Participação em Comissões: CCIH e Comissão de Óbitos.**
- **Participação na Reunião Mensal da Qualidade do Centro de Terapia Intensiva – Segundas Terças-feiras do mês;**
- **Participação em Reuniões: Comissão de Óbitos;**

- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de ventilação não invasiva pós extubação em pacientes portadores de DPOC, Avaliação da sensação de dispneia nos pacientes do ambulatório de Reabilitação Pulmonar, Taxa de mobilização precoce CTI, Aferição da PI máx dos pacientes do programa PCCO - fase ré operatória - primeira consulta x dia do laudo, Avaliação da aplicação do TRE (treino de respiração espontânea) nas unidades de terapias intensivas.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica e Cuidados Paliativos - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 273
 - Clínica cirúrgica: 176
 - Transplante: 153
 - CTI: 1222
 - Cuidados paliativos: 99
 - Produção Ambulatorial
 - Consultas: 346
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD) - 182
 - Grupos de Orientação - Educação em Saúde: 801

TERAPIA OCUPACIONAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Medidas de conforto e controle de sintomas;
- Prescrição e confecção de órteses para membros superiores (para posicionamento adequado do membro, evitar deformidades e contraturas);
- Adaptações para e treino das atividades de vida diária para autonomia e independência;
- Criação de possibilidades de comunicação e expressão;
- Controle de sintomas de dor;
- Estímulo para consciência corporal;
- Estímulo de habilidades manuais e coordenação visuomotora.
- Orientação aos cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, mudanças de decúbito e posturas mais adequadas.

Durante o mês de outubro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante, Cuidados Paliativos e CTI: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito - Segunda a Sexta-feira;
- Produção nas clínicas de internação: 223 atendimentos
 - Clínica Cirúrgica: 2
 - Clínica Médica: 3
 - CTI: 00
 - Cuidados Paliativos: 02

NUTRIÇÃO

Linhas de atuação dos profissionais:

Detecção de alterações nutricionais e rápida intervenção na assistência;

Avaliação do perfil dietético dos pacientes com a elaboração de estratégias dietoterápicas visando recuperar e/ou manter o estado nutricional do paciente;

Preparação e recuperação pré e pós-cirúrgica;

Prescrição e acompanhamento de dietas enterais e orais;

Orientações de alta dietoterápica.

Durante o mês outubro a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia - Segunda a Sexta-feira;

Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;

Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação e CTI - Segunda a Sexta-feira;

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras

Participação nas Comissões: Comissão de EMTN; Comissão de Revisão de Prontuários/ Núcleo de Segurança do Paciente e Membro da CCIH - Reuniões ordinárias;

Monitoramento do Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido – Rotineiramente;

Comissão de EMTN – Reunião da Comissão de EMTN, Discussão de casos CTI e Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica – Terças-feiras;

Monitoramento dos Protocolos: Protocolo de Biodisponibilidade dos Alimentos; Protocolo de Interação Fármaco-Nutrientes - administração de medicamentos via nasoentérica e para os casos de interações fármaco e nutriente; Protocolo de Nutrição Precoce; Protocolo de Jejum.

Controle diário na área de produção: Monitoramento da Planilha de controle de recebimento dos diferentes gêneros alimentícios; Organização e categorização da área de guarda de produtos não perecíveis por criticidade, garantindo controle de estoque; Controle de higienização da área de guarda de produtos não perecíveis; Controle de aceitação das dietas pelos pacientes; Controle dos riscos no porcionamento de alimentos; Controle de temperatura da cadeia quente e fria das dietas.

Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.

Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de aceitação de dieta via oral pacientes risco ≥ 3 , Taxa de pacientes triados em até 72 horas, Taxa de pacientes com risco ≥ 3 , Taxa de acompanhamento de pacientes com risco ≥ 3 , Adequação do volume prescrito x infundido Clínicas, Adequação do volume prescrito x infundido UTI, Índice de adesão ao protocolo de jejum, Taxa de efetividade do desfecho clínico nutricional, Tempo de jejum de 4, 6 e 8 horas

Produção nas clínicas de internação:

- Clínica médica: 797
- Clínica cirúrgica: 1398
- Transplante: 220
- CTI: 690
- Cuidados paliativos: 165
- Vascular: 64

Produção Ambulatorial:

- Consultas: 156
- Grupos Orientação – Educação em saúde: 961
- Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD): 263

PSICOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

Suporte emocional e orientações para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e dos procedimentos;
Treinamento de habilidades/hábitos;
Estratégias psicológicas para mudanças de enfrentamento do paciente e família frente as situações de doença e tratamento;
Orientações para as dificuldades comportamentais e cognitivas, dificuldades de manejo familiar/ambiental;
Assistência psicológica breve e focal;
Acolhimento na internação e preparo para alta médica.

Durante o mês de outubro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica - Segunda e Sexta-feira;
Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Cuidados Paliativos, Diálise e Transplante e CTI - Segunda e Sexta-feira;
Preceptoria dos Residentes em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS) - Segunda e Sexta-feira período vespertino;
Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
Participação nas Comissões: Comissão de Óbito; Comitê de Ética em Pesquisa
Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
Em execução o Prontuário Afetivo, no CTI e alas de COVID-19: informações da sua vida pessoal do paciente (gostos, apelido, preferências, sonhos, etc) por meio de um cartaz a beira do leito para sensibilização dos profissionais e propiciar um contexto mais familiar e afetivo aos pacientes.
Em execução, o Plano de Ação para Apoio Emocional aos colaboradores frente ao momento da Pandemia de COVID-19: 02 profissionais atendidos.
Plano de Comunicação Alternativa: contato dos pacientes com seus familiares, por meio de ligações por vídeo, via WhatsApp, tendo em vista a suspensão temporária das Visitas dos familiares,

Comunicação alternativa médico/familiar: ligações telefônicas diárias, nas quais os médicos assistentes repassam aos familiares informações sobre o quadro clínico de cada paciente, em função do contexto de Pandemia pelo COVID-19.

Produção nas clínicas de internação:

- Clínica médica: 361
- Clínica cirúrgica: 644
- CTI: 966
- Cuidados paliativos: 101

Produção Ambulatorial:

- Consultas: 244
- Teleatendimentos: 73
- Grupos Orientação – Educação em saúde: 909

FONOAUDIOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

Exercícios fonoarticulatórios;

Habilitação e reabilitação da sucção, mastigação e deglutição (Disfagia);

Habilitação e reabilitação de linguagem e voz.

Durante o mês de outubro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica, Diálise e Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;

Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda e Sexta-feira;

Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Diálise/Transplante, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras

Participação na Comissão de Prontuários – Avaliação de Prontuários e Reuniões ordinárias;

Reunião e Visita Beira-leito com a Comissão de EMTN.

Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.

Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade:

Produção nas clínicas de internação:

- Clínica médica: 310
- Clínica cirúrgica: 73
- CTI: 588
- Cuidados Paliativos: 152

Produção Ambulatorial:

- Consultas: 142
- Grupos Orientação – Educação em saúde: 833

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Linhas de atuação dos profissionais:

Pareceres odontológicos;

Atendimentos beira leito nas clínicas de internação para eliminação de foco de infecção dentário;

Atendimento beira leito no Centro de Terapia Intensiva (CTI) para prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) e outros focos de infecção dentária.

Tratamento odontológico para eliminação de foco de infecção (dentário) no centro cirúrgico para pacientes portadores com necessidades especiais que necessitam de sedação.

Durante o mês de outubro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Diálise/Transplante, Cirúrgica e CTI - Segunda a Sábado;

Atendimento ambulatorial e tratamento cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais – Terça a Sábado;

Produção Cirúrgica: 11 procedimentos cirúrgicos

Produção no CTI – Atendimento beira leito para prevenção de PAV e outras infecções: 183

Produção nas clínicas de internação: Atendimentos sob pedido de parecer a beira leito

- Clínica médica: 6
- Cuidados Paliativos: 4

Produção Ambulatorial:

- Consultas: 26

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Orientações acerca de serviços prestados pela unidade;
- Encaminhamento aos recursos existentes na comunidade de forma a viabilizar tratamento fora da unidade;
- Orientações acerca de direitos previdenciários;
- Esclarecimentos sobre o acesso do usuário aos diversos serviços e programas sociais.

Durante o mês de outubro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica Cardiologia, Reumatologia e Clínica Médica: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras

Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos - Segunda a Sexta-feira;

Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades - Segunda a Sexta-feira;

Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar - Segunda a Sexta-feira.

Produção nas clínicas de internação:

- Clínica médica: 870
- Clínica cirúrgica: 711
- CTI: 21
- Cuidados paliativos: 150

PROGRAMAS MULTIDISCIPLINARES

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços. Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

Programa de Controle e Cirurgia da Obesidade (PCCO): O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital – **Realizadas 913 consultas, 06 Cirurgias Bariátricas e 04 Cirurgias Metabólicas.**

Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS): O programa presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual – **Realizados 92 atendimentos.**

Programa de Transexualidade e Intersexo (TX): oferta assistência nas modalidades ambulatorial e hospitalar. A modalidade ambulatorial às pessoas que se encontram em situação de sofrimento devido a condição de transexualidade e desvios de desenvolvimento sexual – genitália ambígua. A nível ambulatorial, consiste nas ações de acompanhamento clínico, acompanhamento pré e pós-operatório e hormonoterapia, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo. A modalidade Hospitalar consiste na realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo – **Realizados 188 atendimentos.**

Serviço de Atenção Especializada em Doenças Raras (DR): serviço ambulatorial estruturado para prestar assistência aos familiares e pacientes com Xeroderma e Miopatias Idiopáticas nas especialidades de Neurologia, Dermatologia, Genética Clínica e Psicologia, garantindo atenção integrada desde a prevenção, acolhimento, apoio ao diagnóstico e tratamento e Aconselhamento Genético, quando indicado – **Realizados 09 atendimentos em Genética Clínica.**

Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP): O Programa tem a proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos. **Ala com 10 leitos.**

Programa de Reabilitação Cardíaca (RC): Estruturado para prestar aos pacientes portadores de cardiopatia, assistência multidisciplinar ambulatorial, onde é realizada avaliação cardíaca e treinamento para aumento da endurance dos pacientes perante atividades do cotidiano. A proposta é garantir as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam com seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva – **Realizados 314 atendimentos.**

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços. Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

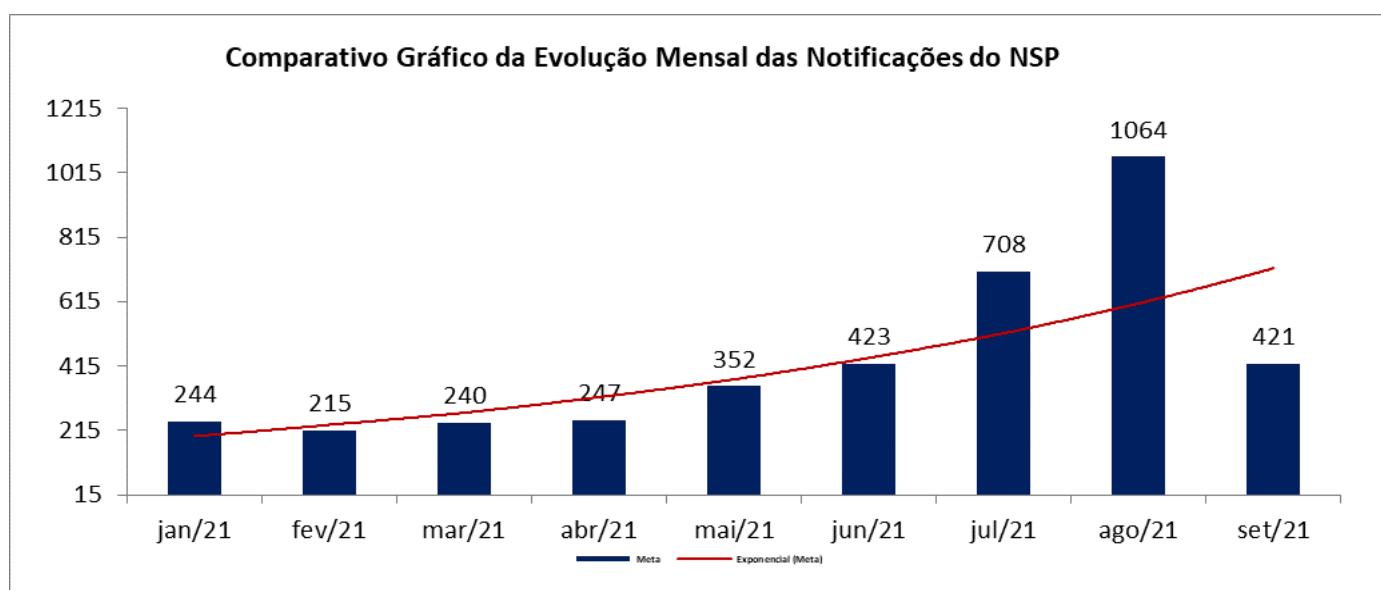
- **Programa de Controle e Cirurgia da Obesidade (PCCO):** O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital – **Realizadas 810 consultas, 15 Cirurgias Bariátricas e 04 Cirurgias Metabólicas.**
- **Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS):** O programa presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual – **Realizados 143 atendimentos.**
- **Programa de Transexualidade e Intersexo (TX):** oferta assistência nas modalidades ambulatorial e hospitalar. A modalidade ambulatorial às pessoas que se encontram em situação de sofrimento devido a condição de transexualidade e desvios de desenvolvimento sexual – genitália ambígua. A nível ambulatorial, consiste nas ações de acompanhamento clínico, acompanhamento pré e pós-operatório e hormonoterapia, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo. A modalidade Hospitalar consiste na realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo – **Realizados 197 atendimentos.**
- **Serviço de Atenção Especializada em Doenças Raras (DR):** serviço ambulatorial estruturado para prestar assistência aos familiares e pacientes com Xeroderma e Miopatias Idiopáticas nas especialidades de Neurologia, Dermatologia, Genética Clínica e Psicologia, garantindo atenção integrada desde a prevenção, acolhimento, apoio ao diagnóstico e tratamento e Aconselhamento Genético, quando indicado – **Realizados 13 atendimentos em Genética Clínica.**
- **Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP):** O Programa tem a proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os

pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos. **Ala com 10 leitos.**

- Programa de Reabilitação Cardíaca (RC): Estruturado para prestar aos pacientes portadores de cardiopatia, assistência multidisciplinar ambulatorial, onde é realizada avaliação cardíaca e treinamento para aumento da endurece dos pacientes perante atividades do cotidiano. A proposta é garantir as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam com seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva – Realizados 386 atendimentos.

Encontram-se demonstradas a seguir as notificações registradas pelo núcleo de segurança do paciente em outubro/2021.

Núcleo de Segurança do Paciente										
Notificações	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21
Total	244	215	240	247	352	423	708	1064	421	333



17. CENTRAL DE ATENDIMENTOS

A Central de Relacionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG foi criada para facilitar os caminhos de quem precisa de atendimento na unidade. São cinco agentes de atendimento por turno, que agendam consultas de retornos dos usuários. Criada em abril de 2014.

A Central de Relacionamento com o Paciente é constituída por telefone, e-mail e via aplicativo WhatsApp:

- a) O Contact Center conta com computadores e agentes de atendimento treinados. É responsável pelo agendamento e confirmação de consultas e por receber as demandas variadas dos usuários.
- b) Por meio do e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br é possível ter informações sobre a situação regulatória do paciente e também é possível fazer a atualização de dados cadastrais.
- c) Através do telefone (62) 98591-9937 é possível, via aplicativo WhatsApp, enviar sugestões, críticas, reclamações, inclusive com fotos, para avaliação dos gestores do HGG.

TOTAL DE CONSULTAS AGENDADAS NA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

ANGIOLOGIA / GERAL	223
ANGIOLOGIA / POS OPERATORIO	26
ANGIOLOGIA/ PRE OPERATORIO/ EXCLUSIVA CHI	35
BUCOMAXILO/ PROFACE	36
CARDIOLOGIA/ ARRITMIA CARDIACA	38
CARDIOLOGIA/ PÓS ALTA	95
CARDIOLOGIA/ REABILITAÇÃO CARDIACA	15
CARDIOLOGIA/ RISCO CIRURGICO	500
CEAD/ CIRURGIA BARIATRICA / METABOLICA DIABETICOS	28
CEAD/ DIABETES/ PRÉ OPERATÓRIO/ METABÓLICA	39
CEAD/ ENDOCRINO/ DIABETES MELITUS TIPO 1	2
CEAD/ ENDOCRINO/ PEDIATRIA/ DIABETES T1	1
CEAD/ENDOCRINO DIABETES	13
CEAD/ENDOCRINOLOGIA/PÉ DIABÉTICO	1
CEAD/ENFERMAGEM/CIRURGIA BARIÁTRICA/METATABOLICA DIABETES	27
CIRURGIA CABECA E PESCOCO	92
CIRURGIA GERAL	166
CIRURGIA GERAL/ HERNIAS COMPLEXAS	12
CIRURGIA GERAL/ HERNIAS COMPLEXAS/ POS OPERATORIO	8
CIRURGIA GERAL/ POS OPERATORIO	79
CIRURGIA GERAL/ PRE OPERATORIO/ EXCLUSIVO CHI	36
CIRURGIA PLASTICA/ CRANIO FACIAL	21
CIRURGIA PLASTICA/ GERAL	73
CIRURGIA PLASTICA/ ONCO CUTANEO E ONCO PLASTICA	19
CIRURGIA PLASTICA/ PEQUENAS CIRURGIAS	40
CIRURGIA PLASTICA/ RINOLOGIA	20

CIRURGIA PLASTICA/ TRANSEXUALIDADE	13
CIRURGIA TORACICA	53
CLINICA MEDICA	39
CURATIVO PLASTICA * RESTRITO	139
DERMATOLOGIA	107
ENDOCRINO/ CANCER DE TIREOIDE	27
ENDOCRINOLOGIA/ GERAL	245
ENDOCRINOLOGIA/ NEUROENDOCRINO	17
ENDOCRINOLOGIA/ OBESIDADE CLINICA	46
ENDOCRINOLOGIA/ PEDIATRIA	9
ENDOCRINOLOGIA/ TIREOIDE/ PARATIREOIDE	28
ENFERMAGEM/ PCCO/ CIRURGIA BARIATRICA POS OPERATORI	12
ENFERMAGEM/PNEUMO RISCO CIRURGICO/EXCLUSIVO PCCO	4
FISIOTERAPIA/ PCCO/ INDIVIDUAL	57
FISIOTERAPIA/ REABILITACAO PCCO/ GRUPO	9
GASTRO	230
GASTRO/ ESTOMAGO-ESOFAGO	35
GASTRO/ FIGADO	75
GASTRO/ INTESTINO	14
GASTROENTEROLOGIA/ TRANSPLANTE DE FIGADO/ TXH	23
GENETICA CLINICA/ DOENÇAS RARAS	10
GINECO/ INFANTO PUBERAL	3

GINECO/ INTERSEXUALIDADE (INTERSEXO)	1
GINECO/ENDOCRINOLOGIA/ CLIMATÉRIO	10
GINECOLOGIA / ENDOSCOPIA GINECOLOGICA	14
GINECOLOGIA / ENDOSCOPIA GINECOLOGICA/ POS OPERATORRIO	1
GINECOLOGIA/ EXCLUSIVA CHI	11
GINECOLOGIA/ GERAL	195
GINECOLOGIA/ PATOLOGIA CERVICAL	12
GINECOLOGIA/ PATOLOGIA CERVICAL/ POS OPERATORIO	3
GINECOLOGIA/ PRE OPERATORIO E POS OPERATORIO	14
GINECOLOGIA/ TRANSEXUALIDADE	45
MASTOLOGIA	231
NEFROLOGIA	165
NEFROLOGIA/ GLOMERULOPATIA	13
NEFROLOGIA/ TRANSPLANTE DE RINS/ PÓS - OPERATÓRIO	44
NEFROLOGIA/ TRANSPLANTE DE RINS/ PRÉ-OPERATÓRIO	29
NEUROCIRURGIA	150
NEUROCIRURGIA/ NERVOS PERIFERICOS	73
NEUROCIRURGIA/TUMORES/HIDROCEFALIA	47
NEUROLOGIA	190
NEUROLOGIA/ CEFALIA	99
NEUROLOGIA/ DISTURBIO DO SONO	22
NEUROLOGIA/ DOENCA DESMIELIZANTE	90

NEUROLOGIA/ EPILEPSIA	194
NEUROLOGIA/ LAUDOS	3
NEUROLOGIA/ NEUROMUSCULAR	48
NEUROLOGIA/ RECEITAS/ LME	19
NEUROLOGIA/ SEGUIMENTO/ RESIDENTES	61
NEUROLOGIA/ TRANSTORNO DEFICIT COGNITIVO	81
N.O.I.S./ SEXUALIDADE MASCULINA	26
ODONTOLOGIA/ SOPE	14
ORTOPEDIA/ JOELHO	116
ORTOPEDIA/ MAO-PUNHO	45
ORTOPEDIA/ OMBRO/ COTOVELO	38
ORTOPEDIA/ OSTEOMETABOLICAS/ OSTEODEGENERATIVAS	40
ORTOPEDIA/ PE	38
ORTOPEDIA/ PEDIATRIA	37
ORTOPEDIA/ PRE E POS OPERATORIO	83
OTORRINOLARINGOLOGIA	127
OTORRINOLARINGOLOGIA/ POS OPERATORIO	16
OTORRINOLARINGOLOGIA/ PRE OPERATORIO	26
PCCO/ CIRURGIA BARIATRICA/ POS OPERATORIO	59
PCCO/ CIRURGIA BARIATRICA/ PRE OPERATORIO	15
PCCO/ CIRURGIA PLASTICA/ POS BARIATRICA	65
PCCO/ ENDOCRINO/ POS OPERATORIO	50

PCCO/ ENDOCRINO/ PRE OPERATORIO	12
PCCO/ NUTRICAÇÃO/ POS OPERATORIO	57
PCCO/ NUTRICAÇÃO/ PRE OPERATORIO	54
PCCO/ PSICOLOGIA/ TRIAGEM	47
PCCO/PSICOLOGIA/ PRE OPERATORIO/ GRUPO	46
PNEUMOLOGIA	139
PNEUMOLOGIA/ ASMA	39
PNEUMOLOGIA/ BRONQUIECTASIA	27
PNEUMOLOGIA/ DPOC	46
PNEUMOLOGIA/ INTERSTICIAL	20
PNEUMOLOGIA/ LME/ RECEITAS	5
PNEUMOLOGIA/ POS ALTA	22
PNEUMOLOGIA/ RISCO CIRURGICO	10
PNEUMOLOGIA/ RISCO CIRURGICO/EXCLUSIVO PCCO	9
PROCTOLOGIA	195
PROCTOLOGIA/ PRE E POS OPERATORIO	90
PSICOLOGIA/ GRUPO TERAPIA SEXUAL MASCULINO	3
PSICOLOGIA/ N.O.I.S.	44
PSICOLOGIA/ PCCO/ POS OPERATORIO/ TELEATENDIMENTO	73
PSICOLOGIA/TERAPIA INDIVIDUAL	3
PSICOLOGIA/ TRANSEXUALIDADE	58
PSIQUIATRIA/ NEUROPSIQUIATRIA (PACIENTES INTERNADOS)	12



PSIQUIATRIA/ PCCO	47
PSIQUIATRIA/ TRANSEXUALIDADE	41
REUMATOLOGIA	277
REUMATOLOGIA/ ARTRITE REUMATOIDE	20
REUMATOLOGIA/ COLAGENOSE	47
REUMATOLOGIA/ INFUSAO	29
REUMATOLOGIA/ LAUDOS	6
REUMATOLOGIA/ OSTEOPOROSE	32
REUMATOLOGIA / PEDIATRIA	9
UROLOGIA	243
UROLOGIA/ BEXIGA / NEUROGENICA	13
UROLOGIA/ LITIASE	53
UROLOGIA/ ONCOLOGIA	65
UROLOGIA/ PEDIATRIA	29
UROLOGIA/ POS OPERATORIO/ RESIDENTES	67
UROLOGIA/ POS OPERATORIO/PEDIATRIA/ RESIDENTES	2
UROLOGIA/ PRE OPERATORIO	63
UROLOGIA/ PROSTATA	52

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado em consonância com informações de cada setor existente no Hospital Alberto Rassi – HGG. Todos os resultados foram apresentados ao Núcleo de Planejamento e Qualidade, devidamente apresentados e aprovados nas reuniões de Alta Direção da Unidade.

A busca pela excelência faz parte das atividades do dia-a-dia no HGG. Orientada por essa premissa essencial, desde março de 2012, estivemos atentos a todas as possibilidades de melhorias assistenciais, realizando ajustes e buscando a melhora dos indicadores.

Nesse sentido, o HGG persistiu na busca pelo aprimoramento de seus processos, de modo a viabilizar apoio consistente à realização das atividades finalísticas, com vistas ao cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos estratégicos.

A conquista do nível mais alto de acreditação da Organização Nacional de Acreditação - ONA, Nível 3 e a Certificação ACSA, corrobora a excelência dos serviços prestados pelo Hospital Alberto Rassi – HGG, sob a gestão do IDTECH.

Goiânia – GO, 25 de novembro de 2021.



Natalie Alves Andraschko
Diretora de Enfermagem/HGG